

**ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, PORTUGUÊS, E MÔNICA MARIA DE JESUS,
ILHOA: O CASAL NAS MINAS GERAIS**

Edward Rodrigues da Silva

Resumo: *Antônio de Macêdo Velho, nascido em Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal casado com Mônica Maria de Jesus, seu testamento, sua trajetória nas Minas Gerais do século XVII, como minerador em Congonhas de Sabará e Raposos, seus antepassados e seus descendentes.*

Abstract: *Antônio de Macêdo Velho, born in Santa Maria de Nini, Barcelos, Archbishop of Braga, Portugal, married to Mônica Maria de Jesus, his will, his career in Minas Gerais of seventeenth century as mining in Congonhas of Sabará and Raposos, their ancestors and their descendants.*

ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, filho de Antônio Martins de Nini e Catarina Rodrigues, nascido em 24-FEV-1704, em Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, Portugal. Casado com Mônica Maria de Jesus.

Antônio de Macedo Velho, faleceu em Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG). Transcrevemos a seguir seu testamento escrito pelo padre Joaquim Machado Ribeiro em Congonhas de Sabará, datado de 29-OUT-1790, arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará/MG:

“Testamento com que faleceu Antônio Velho de Macedo de quem é testamenteira sua mulher Mônica Maria de Jesus.

“Em nome de Deus Amem. Digo eu, Antônio de Macedo Velho, filho legítimo de Antônio Martins de Nini e de Maria Rodrigues, nascido e batizado na freguesia de Santa Maria de Nini, termo de Barcelos, Arcebispado de Braga, que achando-me na idade de oitenta e sete anos e ignorando o fim de minha vida, estando em tudo em meu perfeito juízo, faço o meu testamento na forma seguinte;

Declaro que falecendo eu da vida presente será meu corpo amortalhado no hábito de São Francisco e de noite depositado na Igreja Matriz de Nossa

Senhora do Pilar das Congonhas de Sabará, onde me se fará um ofício de corpo presente com nove ou dez sacerdotes os quais dirão missa de corpo presente de esmola de ouro, e nesta freguesia dirão por minha alma um oitavário de missas de esmola de meia oitava de ouro, a meu falecimento e no fim de cada missa lhe dirão e se me mandará dizer uma missa em altar privilegiado e se me tomará um bulla de defuntos e não se dirão mais missas porque o Padre Manuel Martins de Macedo, meu filho, me tem dito trezentas e tantas e continuarão.

Declaro que sou casado com Mônica Maria de Jesus de cujo matrimônio tenho três filhos e seis filhas, as quais todas estão casadas, de todas a saber:

1) A minha filha Maria Genoveva de Macedo, casada com o Alferes Henrique Brandão, dotei com dois mil cruzados e oitocentos mil réis, lhe dei uma negra por nome Rosa, nação angola, no valor de cem mil réis.

2) A minha filha Joana Perpétua de Macedo, casada com Manuel Machado de Barros, dotei com dois mil cruzados e setenta e nove mil, duzentos e oitenta e sete réis a saber: pelo que paguei a Intendência, que o dito Manuel Machado devia, duzentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e setenta e dois réis. Pelo que mais lhe dei na execução que me devia Luiz Pereira Pimentel, e o dito, também duzentos e trinta e sete mil e trezentos réis. Pelo que lhe dei na conta do moleque que por ele paguei a Caetano, sessenta e quatro mil réis. Pelo que lhe dei no valor de uma crioula por nome Rita, oitenta mil réis. Pelo que lhe dei em ouro, de ouro lavrado que tinha empenhado, trinta e seis mil e seiscentos réis. Pelo que paguei de fazenda na loja do Capitão Abreu, comprada em meu nome, quinze mil e oitocentos e vinte e cinco réis. Por ouro que dei ao dito meu genro para dar a Antônio Ferreira da Silva com ele, quinze mil réis. Pelo que lhe dei de uma morada de casas no arraial de Congonhas que me custou cento e cinquenta mil réis. Pelo valor de uma imagem de São João que levou para sua casa emprestada e a empenhou, e que para desempenhar me foi preciso pagar ao Capitão João de Souza, como procurador dos herdeiros de Alexandre de Oliveira Braga, dezesseis mil réis. Soma: oitocentos e setenta e nove mil, duzentos e oitenta e sete réis. Pelo que lhe dei no valor de uma negra por nome Florência, angola, cem mil réis.

3) A minha filha Jacinta Perpétua de Macedo, casada com o Capitão Manuel Rodrigues da Silva, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negra por nome Maria Rebolo, no valor de cem mil réis.

4) A minha filha Mariana Constância de Macedo, casada com Manuel Luiz Pacheco, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. E lhe dei uma crioula de nome Paula do valor de cem mil réis.

5) A minha filha Ana Rita de Macedo, casada com o Capitão Manuel de Araújo Alves, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negra por nome Juliana, angola, no valor de cem mil réis.

6) A minha filha Isabel Clara de Macedo, casada com João de Almeida Lima, dotei com dois mil cruzados em barras de ouro, e oitocentos mil réis. Lhe dei um negra por nome Micaela, angola, no valor de cem mil réis.

7) A meu filho o Padre Manuel Martins de Macedo, só tenho dado um negro por nome Francisco, angola, no valor de cem mil réis. Lhe dei também a terça parte da roça de Macacos e casa no valor de cinqüenta mil réis. E as outras duas partes lhe terão seus tios. Soma: cento e cinqüenta mil réis.

8) A meu filho Antônio Martins de Macedo lhe dei um moleque que ele vendeu ao Capitão Manuel Rodrigues da Silva por cento e sessenta mil réis, como consta do crédito que ao dito paguei, cento e sessenta mil réis. Assim mais um negro por nome José Angola, que me tomou à força, no valor de cento e cinqüenta mil réis, assim mais um crioula por nome Luíza, no valor de cem mil réis, assim mais um crioulo por nome Guilherme, no valor de sessenta mil réis. Soma: quatrocentos e sessenta mil réis.

9) A meu filho José Bento de Macedo dei um negro por nome Miguel Barbeiro, no valor de cento e oitenta mil réis, mais partidas em fazendas na loja do Tenente Coronel João Ribeiro da Fonseca, cento e quarenta mil réis, mais um negro de nome Gaspar, que comprara do Capitão Manuel Rodrigues da Silva, e eu paguei cento e setenta mil réis. Soma: quinhentos e trinta e três mil réis.

Estes são os filhos que tenho, meus herdeiros, estas as parcelas que lhes tenho dado. Entrarão por meu falecimento para o que quisera eu dar a cada um com o que lhes tenho dado.

Declaro que os bens que possuo são os seguintes:

Pedro Angola, quebrado, casado, de idade de mais ou menos quarenta e oito anos. Romana, crioula, sua mulher, terá a mesma idade. Narcisa, crioula, de idade de sessenta e dois anos. Inácio, crioulo de idade de cinqüenta anos. Paulo, angola de idade de setenta anos. Antônio, pardo, de idade de setenta e oito, pouco mais ou menos. Luíza, crioula, de idade de dezesseis anos, os quais todos, atentas as idades, valerão quatrocentos mil réis, com suas ferramentas de minerar.

Deve-me o Capitão Manuel Rodrigues da Silva, quatro mil cruzados ou o que constar de seus créditos.

Deve-me João Rodrigues da Silva, quarenta mil réis, o que constara de seu crédito.

Deve-me Manuel Luiz Pacheco, setecentos e tantos mil réis que constarão de seus créditos.

Deve-me Manuel Francisco da Silva, cinqüenta e tantos mil réis por crédito.

Deve-me Melchior José de Souza, oitenta e tantos mil réis por crédito.

Deve-me João de Almeida Lima, duzentos e tantos mil réis por crédito.

Deve-me o Capitão Antônio José, de Sabará, cento e tantos mil reis por créditos e José Gonçalves, de Sabará, e me foi devendo parte de dois mil cruzados que julgo por findos porque dele não há noticia nem tem com que pagar.

Deve-me o Alferes Henrique Brandão, quatrocentos mil réis por crédito.

Não tenho alfaias, nem trastes de casa ou ouro lavrado, por ter tudo repartido com minhas filhas. Em minha casa não há ouro nenhum em pó, nem em barra. Os trastes que tenho são duas mesas e garfos e copo de estanho já usados, dois tachos velhos emendados, um caldeirão de cobre, um machado, meia dúzia de pratos de estanho, uma caixa, um jarro e uma bacia de estanho, e nada mais tenho que haja de declarar por nada mais ter valor. Hei de ter para cima de dois mil cruzados em dinheiro de empréstimo.

Declaro mais que depois de ter feito a conta do que toda a minha meação de minha terça, disporá a minha testamenteira à sua eleição e benefício de minha alma, sem ser obrigada a dar conta dela em juízo, e assim mando e determino por ser esta a minha última vontade que quero como nesta verba se declara e só nela, disponho de um crioula de nome Rita com sua filha e um negro por nome Joaquim, angola, os quais dou a minha neta Maria, filha legítima de Manuel Machado de Barros e de minha filha Joana Perpétua de Macedo, no valor de cento e sessenta mil réis, cuja escrava tinha dado a minha filha Joana.

Declaro mais que tive uma sociedade com Manuel Pinheiro de Carvalho, Manoel Lopes dos Santos e Antônio Dias, a qual se acha extinta, a esta nada devo, antes à ela poderá dever a viúva que ficou de Manuel Lopes dos Santos, pelos grandes prejuízos que causou a dita sociedade de que não faço conta..

Deixo de prêmio a minha testamenteira, cinqüenta mil réis e lhe determino para a conta, três anos e declaro que é minha vontade que fique minha testamenteira com todos os escravos que por meu falecimento existirem, sendo esta sua vontade.

E por este testamento e última vontade de que em tudo quero e guarde, como neste meu testamento fica determinado, peço logo em primeiro lugar a minha esposa Mônica Maria de Jesus, a meu filho Reverendo Martins de Macedo, digo o Reverendo Manuel Martins de Macedo, a meus genros, a saber; João de Almeida Lima, o senhor Alferes Henrique Brandão, que por serviço de Deus e por me fazer em mercê, queiram ser os meus testamenteiros, e em na falta de outros.

E por assim ser verdade pedi ao Padre Joaquim Machado Ribeiro que este meu testamento escrevesse e como testemunha assinasse. Congonhas, vinte

e nove de outubro de mil setecentos de noventa anos; Antônio de Macedo Velho, Joaquim Machado Ribeiro.

Antônio de Macedo Velho, nascido em 24-FEV-1704 em Santa Maria de Nine, Vila Nova de Famalicão, Arcebispado de Braga, veio para o Brasil, com 22 anos, antes de 1726, porque naquele ano, seu nome constava no livro da Guardamoria, transcrito na Revista do Arquivo Público Mineiro, ano VI, abril-junho de 1901, página 324, e já estava em Congonhas de Sabará (Nova Lima) dedicando-se a mineração, onde se casou já mais velho com Mônica Maria de Jesus, e criou seus filhos na região em que tinha propriedades e que abrangia Raposos, Macacos e Nova Lima onde residia quando faleceu.

Filho de Antônio Martins de Nine, nascido em Santa Maria de Nine, Vila Nova de Famalicão, batizado pelo Reitor André Gonçalves, em 10-FEV-1664, tendo por padrinhos; Gonçalo Gonçalves e Maria Monteiro, de Caparroza, falecido em 17-AGO-1743, com 3 ofícios de 20 padres cada um 300 missas rezadas em 6 anos, casado em Santa Maria de Nine em 9-FEV-1687 com Catarina Rodrigues Velho de Macedo, também nascida em Santa Maria de Nine. Assento do casamento: *“Na forma do Sagrado Concílio de Trento assisti aos nove dias do mês de fevereiro do ano de mil seiscentos e oitenta e sete para efeito de receberem Antônio Martins, filho legítimo de João Martins de Nine e de sua mulher Isabel Gonçalves, já defunta, com Catarina Rodrigues, cujos pais de presente se lhe não deram por se criar em Santa Eulália do Arnoso como enjeitada, estando como testemunhas Pedro Gonçalves e Francisco Martins, ambos do lugar de Nine, e toda a freguesia, e por verdade, assino ut supra. O Reitor André Martins”*.



Igreja de Santa Maria de Nine

Irmãos de Antônio de Macedo Velho:

- 1) Padre Francisco Martins Velho de Macedo, natural e batizado em 8-JUN-1698 em Santa Maria de Nine, pelo padre Antônio Coelho, tendo por padrinhos o padre Francisco Velho Macedo, Abade de São Romão de Vermoim, do Bispado do Porto, assistiu por ele Domingos com procuração e Isabel, filha de Gonçalo Martins. Falecido em 1788 no arraial do Tejuco (Diamantina-MG), Vila do Príncipe. Como seu avô, o Reverendo Bento Velho de Macedo, mesmo padre deixou a filha Rosa Maria da Cruz em Nine e os filhos desta. Seus netos Domingos Pereira de Macedo e Mariana Pereira de Macedo, casada com Custódio Gomes Ferreira, filhos de Agostinho Borges Barreto e Rosa Maria da Cruz, naturais de Nine, em 1790, através de Auto de habilitação, como habilitantes pretendiam receber a sua parte da herança deixada pelo avô materno, o padre Francisco Martins Velho de Macedo, falecido em 1788.
- 2) Bento Velho de Macedo, batizado em 10-ABR-1701, casado com Andreza Fernandes.
- 3) Maria de Macedo.
- 4) Antônia de Macedo.
- 5) Manoel de Macedo Velho
- 6) Joana Maria de Macedo, batizada em 28-DEZ-1695, casada com Domingos Francisco do Vale.
- 7) Josefa Maria de Macedo.

Neto paterno de João Martins de Nine, nascido em Santa Maria de Nine, casado em 18-MAR-1659 com Isabel Gonçalves, neto materno do Reverendo Bento Velho de Macedo, natural da Vila do Conde e Francisca Rodrigues, nascida em Santa Maria de Azurara. O avô materno Bento Velho de Macedo foi Prior da Colegiada da Igreja Matriz de São João Batista da Vila de Conde de 1686 a 1697 e Comissário do Santo Ofício. Falecido em 18-MAIO-1698, sepultado dentro da igreja em frente ao altar das Almas.

Bisneto paterno de (João Martins de Nine) Antônio Martins e Ana Martins, e de (Isabel Gonçalves) Antônio Gonçalves e Catarina Gonçalves.

Bisneto materno de (Bento Velho Macedo) Capitão João Pires Velho, natural da Vila do Conde, falecido em 4-NOV-1642, casado na Vila do Conde em 2-MAR-1628, na Ermida de São Roque, tendo como testemunhas; o Abade do Touguinho, Francisco Gonçalves Galhão e Antônio Maia, com Maria de Macedo, natural da Vila do Conde, falecida em 27-MAIO-1666 na rua São Bento, deixando testamento, fez morgado e instituiu capela de duas missas por semana no altar da Boa Viagem, às quartas e sextas. João Pires Velho era Capitão de Navios e Senhor da Retorta, pertencia a família dos Velhos, de Vila do Conde, por uma renovação de emprazamento, feita pelo Abade da Retorta, André de

Araújo da Silva em 18-OUT-1641, a João Pires Velho e sua mulher Maria de Macedo. Este emprazamento foi renovado em 12-OUT-1706 pelo Abade da freguesia Antônio Ferreira de Avelar, em Manoel Luiz Velho de Macedo e sua mulher Josefa Maria Luíza de Melo e era esta propriedade que constituía o baronato.

Filhos de João Pires Velho e Maria de Macedo, que residiam em 1630 na rua da Igreja e a partir de 1636 na rua São Bento, em Vila de Conde:

1) Manoel Velho de Macedo, nascido em 25-DEZ-1628, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre Miguel de Pontes em 30-DEZ-1628, tendo por padrinhos o licenciado Manoel Maio de Macedo e sua mãe Mônica Maio.

2) Antônia de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila de Conde, pelo padre Miguel de Pontes em 13-MAR-1630, tendo por padrinhos o padre João Maio, tio da batizada e Antônia Maia, mulher de Manuel Ribeiro, da Rua da Fraga. Falecida em 26-DEZ-1648 e saiu do Mosteiro de Santa Clara, por causa de doença, antes de professar.

3) Micaela de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre Antônio de Souza, reitor de Nine, em 28-JUL-1634, tendo por padrinhos Manoel Ribeiro e sua filha Benta Ribeiro. Falecida em 15-ABR-1651.

4) Carlos Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo padre João Macedo, em 7-FEV-1636, tendo por padrinhos o abade Manoel Paes de Faria e Maria Manoel, mulher de Francisco Gonçalves Galhão, da Rua dos Prazeres.

5) Filipe Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo beneficiado Lourenço Álvares da Costa, em 7-MAR-1637, tendo por padrinho Francisco do Couto de Azevedo, do hábito de São Tiago.

6) Bento Velho de Macedo, batizado na Igreja de São João Batista de Vila de Conde, pelo padre João Álvares, tendo por padrinho Antônio Maio, viúvo, da Rua da Lage.

7) Maria de Macedo, batizada na Igreja de São João Batista de Vila do Conde, pelo abade João de Macedo, tendo por padrinhos João Martins Gaio e Ângela, mulher de Francisco do Couto, da Rua São Bento. Casada com Manoel da Cunha Sotomayor, sucessor de seu pai na Quinta de Ribas, pais de Pedro da Cunha, Margarida e Maria.

Trineto materno de (Capitão João Pires Velho) Tomé Pires Miela, natural de Vila do Conde e que exerceu a atividade de piloto de 1607 a 1622, falecido em 7-MAIO-1633, casado em 20-JUN-1593 com Antônia Velha, natural de Vila do Conde, falecida em 27-MAR-1626, na rua do Lugo, e de (Maria de Macedo) Dr. Baltazar Fernandes, natural de Matozinhos, lugar perto da Vila do Conde, casado

em 10-DEZ-1597 com Mônica Maia ou de Macedo, natural de Vila do Conde, falecida em 16-JAN-1631. O Dr. Baltazar Fernandes, pai de Maria Macedo era médico, e também pai do famoso médico Manoel Mayo de Macedo, casado com Francisca Barbosa, ao qual o poeta Mathias Pereira da Silva, dedicou um poema na pagina 211 do livro A Fênix Renascida, publicado em 1746 e também na Biblioteca Lusitana à página 304 está sua biografia, onde é dito que era célebre professor de medicina. O Dr. Manoel Maio de Macedo, abade de Sivalde, bispa-do do Porto, faleceu em 1-DEZ-1665, com testamento, sendo testamenteiro o Cônego Salvador Vareiro e herdeiro o abade Tomé Pires Velho. Tomé Pires Miela, e seu filho João Pires Velho, deixaram dois maravilhosos ex-votos em azulejos, datados de 1622, na Capela de Nossa dos Navegantes da Matriz de Vila do Conde em Portugal.



EX-VOTOS, o do lado esquerdo é de João Pires Velho e o do lado direito é de seu pai o piloto Tomé Pires Miela, e foram fotografados por José Eduardo de Marco Pessoa, em 2011, quando esteve em Vila do Conde

Mônica Maria de Jesus, nascida em 9-MAR-1725 em São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, Açores e batizada em 10-MAR-1725, pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos João Furtado e

Ana, filha de Pedro Vaz, testemunhas Francisco Rodrigues e André Rodrigues. Falecida em Congonhas de Sabará (Nova Lima), onde residia.

Filha de Manoel Pimentel Vaz, natural de São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, Açores, casado em 14-OUT-1715 na Igreja de São Pedro da Ponta Delgada, Ilha das Flores, pelo padre Felipe Rodrigues Serpa, testemunhado pelo Capitão Antônio Furtado e Domingos Dias Álvares, com Maria Rodrigues de Avelar Valadão, nascida em 25-MAIO-1690 em São Pedro da Ponta Delgada, batizada em 25-MAIO-1690, pelo padre Souza, tendo por padrinhos Domingos Dias, filho de Maria Rodrigues dos Penedos e Isabel Rodrigues, mulher de Domingos de Freitas.

Mônica Maria de Jesus tinha os seguintes irmãos:

- 1) Maria de Jesus, nascida em 11-OUT-1716 em São Pedro da Ponta Delgada onde foi batizada em 17-11-1716 pelo padre Domingos de Fraga, tendo por padrinhos Antônio de Avelar e sua mulher Bárbara Rodrigues. Casada com Manoel Lopes dos Santos,
- 2) João Coelho de Avelar, nascido em 17-SET-1718 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 27-SET-1718 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos Antônio Furtado e Ana, filha de Pedro Vaz e Mônica Coelho, falecido em 1789 em Raposos/MG. Casado com Helena do Vale Cordeiro, com um filho legítimo de nome Francisco Coelho de Andrade. João Coelho teve 6 filhos naturais com Laureana Duarte, crioula de Congonhas de Sabará; José, Ana, Euzébia, Eugênio, João e Cristiano ou Caetano Com a crioula Maria Pinta teve a filha Ana, com outra crioula teve o filho Manoel e ainda teve outros filhos.
- 3) Ana de Jesus, nascida em 26-AGO-1721 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizada em 1-SET-1821 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos Antônio Francisco, filho de Isabel Francisca Pereira e Esperança Pimentel, filha de Pedro Vaz e Mônica Coelho.
- 4) Silvestre Coelho de Avelar, nascido em 30-DEZ-1723 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 31-DEZ-1723 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos o padre Domingos da Fraga Guerra e Maria Antônia, mulher de João Coelho.
- 5) Manoel Coelho de Avelar, nascido em 21-JAN-1728 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 25-JAN-1728 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos João e Mônica, filhos de Manoel Coelho João. Foi batizado em casa por Mônica Coelho, viúva de Pedro Vaz.
- 6) Francisca de Jesus, nascida em 28-FEV-1730 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizada em 7-MAR-1730 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça

Pimentel, tendo por padrinhos Capitão João Francisco e Mônica Coelho, viúva de Pedro Vaz.

7) Francisco Coelho de Avelar, nascido em 6-NOV-1732 em São Pedro da Ponta Delgada, onde foi batizado em 7-NOV-1732 pelo padre Caetano Furtado de Mendonça Pimentel, tendo por padrinhos José Rodrigues e Maria, filha de Manoel Barcelos.

Monica Maria de Jesus era neta paterna de Pedro Vaz, nascido na Vila de Santa Cruz, Ilha das Flores, Açores, falecido em São Pedro da Ponta Delgada em 28-MAR-1719, tendo por testamenteiro seu filho Manoel Pimentel, casado em São Pedro da Ponta Delgada com Mônica Coelho Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, onde faleceu em 23-SET-1738, tendo como testamenteiro seu genro Gaspar Álvares.

Filhos de Pedro Vaz e Mônica Coelho Pimentel:

- 1) Manoel Pimentel Vaz, casado com Maria Rodrigues de Avelar Valadão.
- 2) Maria Pimentel, nascida em São Pedro de Ponta Delgada, casada 13-JUN-1695 com Manoel Coelho João, filho de Manoel Coelho João e Antônia Valadão.
- 3) Serafina Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 9-AGO-1705 com Francisco Coelho, viúvo de Francisca Carneiro.
- 4) Maria Antônia Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada em 6-DEZ-1685, casada com 11-DEZ-1718 com Gaspar Rodrigues Alves, viúvo de Josefa de Freitas.
- 5) Ana Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 24-NOV-1727 com seu parente em 4º grau, Manoel da Fraga, viúvo de Joana Coelho.
- 6) Esperança Pimentel, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, casada em 13-OUT-1721 com Manoel Rodrigues, filho de Pedro Rodrigues e Domingos da Fraga.
- 7) Teresa Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada em 19-MAR-1683, casada pelo padre Caetano Furtado de Mendonça, em 16-SET-1715 com José Rodrigues, filho de João Rodrigues Fernandes e Maria de Freitas.
- 8) Branca Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada, pelo padre Amaro de Souza, em 3-MAIO-1688, tendo por padrinhos Francisco Alves, o Velho e Mariana Coelho, mulher de Antônio Dias.
- 9) Isabel Pimentel, batizada em São Pedro da Ponta Delgada, pelo padre Amaro de Souza em 30-SET-1691, tendo por padrinhos Domingos Martins e Apolônia, a Velha.
- 10) João Pimentel, nascido em São Pedro da Ponta Delgada, falecido em 15-NOV-1709, com 21 anos.

Mônica Maria de Jesus era neta materna de Antônio de Avelar, nascido em Vila Nova, Ilha do Corvo, Açores, falecido em 28-FEV-1726, tendo como testamenteiro seu filho João Avelar. Casado, pelo padre Diogo Velho, em 6-OUT-1686 em São Pedro da Ponta Delgada com Bárbara Rodrigues, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, falecida em 8-ABR-1719, filha de Manoel Dias e Maria Rodrigues, tendo como testemunhas; Domingos Furtado e sua mulher e Antônio Dias e sua mulher.

Monica Maria de Jesus era bisneta materna de (Antônio de Avelar) Francisco de Avelar, nascido em Vila Nova, Ilha do Corvo, Açores, casado em Nossa Senhora do Rosário, Ilha do Corvo com Bárbara Valadão, falecida em 1-JAN-1696, em Vila Nova, Ilha do Corvo, e de (Bárbara Rodrigues) Manoel Dias, nascido em São Pedro da Ponta Delgada, onde faleceu em 22-AGO-1701, casado em São Pedro da Ponta Delgada com Maria Rodrigues, nascida em São Pedro da Ponta Delgada, Ilha da Flores, Açores.

Em 22-ABR-1766, Antônio Macedo Velho, casado nas Minas das Congonhas de Sabará com Mônica Maria de Jesus, fez requerimento a Dom José, rei de Portugal, pedindo licença para se transportar com sua família ao Reino onde tinham pendências penosas a que acolher. Houve parecer favorável do Governador da Capitania de Minas Gerais datado de Vila Rica, 28 de Setembro de 1766.

De acordo com a Revista Trimensal de História e Geografia, tomo VI, 1866, página 275: “ *Quando era Ouvidor da Comarca o Dr. José Francisco Xavier Lobo Pessanha, que exerceu sua magistratura a partir de Agosto de 1768, teve lugar o ‘Descoberto da Mônica’; e ainda que a primeira mancha de ouro excitasse a maior parte dos habitantes da comarca a pedirem repartição, contudo os exames feitos por ordem deste ministro, em cumprimento dos despachos do governador Conde de Valadares, e finalmente a vista da oposição de Antônio Macedo Velho, fundada na carta de data da terra em que se descobrira o ouro, fizeram esvaecer-se a esperança do povo principalmente depois da sentença definitiva proferida pelo Doutor Góes a favor do dito Macedo e sua mulher Monica Maria*”. O Doutor Góes era José de Góes da Ribeira Lara de Moraes, foi o sucessor do Doutor Pessanha na Ouvidoria da Comarca, este fato demonstra que a exploração de ouro em Nova Lima, era feita por Antônio de Macedo Velho, detentor da “Data” e cujo descoberto recebeu o nome de MÔNICA que era sua mulher.

De acordo com Aldair Carlos de LIMA, autor de “Sociedade e Inquisição em Minas Gerais - Os Familiares do Santo Ofício (1711 – 1808), Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, 2007, Mônica Maria de Jesus, mulher de Antônio de Macedo Velho, esteve envolvida junto com parentes em práticas proibidas pelo Santo Ofício, conforme transcrito a seguir:

“Os comportamentos e as atitudes dos Familiares do Santo Ofício das Minas era algo multifacetado. Em alguns episódios, eles estavam paradoxalmente envolvidos em práticas heterodoxas, sendo alguns alvos de perseguição do Santo Ofício, instituição da qual eram representantes.

Em 1766, após denúncias do Vigário de Congonhas de Sabará, o Juízo Eclesiástico de Mariana processou Antônio Angola, preto escravo de Luiz Barbosa Lages por suas práticas de feitiçarias. Até então este fato é corriqueiro na documentação da Inquisição referente a Minas; entretanto, o impressionante neste caso é o grau do escândalo e publicidade que as práticas do feiticeiro alcançaram, tendo nisso a convivência e cooperação de um Familiar do Santo Ofício. Segundo o sumário que foi tirado pelo Juízo Eclesiástico e enviado ao Tribunal do Santo Ofício pelo Comissário de Mariana, o feiticeiro havia sido buscado na freguesia de Paraopeba por Mônica Maria de Jesus, natural da Ilha Terceira, e por seu genro, o Familiar do Santo Ofício Henrique Brandão (casado com Maria Genoveva de Macedo). Eles meteram o negro em sua casa para dar saúde e riquezas”

No depoimento constante do sumário de testemunhas tirado sobre o caso, Caetano Gomes de Abreu alegou que “a mesma Mônica Maria costumava acreditar em superstições e ter negros em casa, benzedores com fama de feiticeiros”. E acrescentou que “estando um seu cunhado, Manoel Lopes dos Santos (casado com Maria de Jesus, irmã de Mônica) doente ela usou benzedoras e visagens de negros asseverando que só assim podia sarar da dita moléstia”.

Segundo os depoimentos, “era público e notório que a dita Mônica tivera o dito negro Antônio Angola em sua casa tratando-o com toda grandeza e estimação só a fim de dar saúde ao dito seu cunhado Manoel Lopes dos Santos e também para lhe dar fortuna e riquezas por conta das suas benzeduras e adivinhações”.

O prestígio que o negro Antônio gozava naquela família, da qual o Familiar do Santo Ofício fazia parte, era tamanho que, quando o feiticeiro decidiu sair “como em procissão pelo arraial de Macacos, distante três léguas (18 km) da freguesia de Congonhas de Sabará”, vários de seus membros o acompanharam.

A “procissão” ocorrera por volta do meio dia. O negro Angola desfilava “vestido com camisa e um surtum (espécie de jaleco de baeta) vermelho e sobre os ombros como murça (cabeção de cor usado pelos cônegos por cima da sobre peliz) coberta de penas de várias aves e matizada de peles de onça, com um capote na cabeça de variedades de penas e na mão com um penacho das mesmas”. João Coelho Avelar, irmão de Mônica, ia levando uma caldeirinha (vaso para água benta) cheia de água cozida com raízes que o mesmo negro tinha feito e benzido”. Dentro da vasilha, João “levava um rabo de macaco e com este hissopava (aspergia) algumas pessoas e casas onde chegavam dizendo-lhe que bebessem daquele cozimento e que deixassem hissopar (aspergir) com ele para

ficarem livres de feitiços e ter saúde e fortuna porque assim assegurava o negro”.

Ao longo da procissão, dizia o negro a algumas pessoas que se queriam que lhes tirasse os feitiços que lhe haviam de pagar e logo entrava João Coelho de Avelar a dizer em voz alta: - esmola para o Calundu - . As testemunhas informaram no sumário que era “público e notório que muitas pessoas deram esmola ao negro embusteiro (impostor, falso); de galinhas a ouro, e até a mulher de Manoel Lopes dos Santos, Maria de Jesus, irmã da dita Mônica, por não ter ouro na ocasião, tirou os brincos das orelhas e deu ao dito negro”.

Como vemos, o Familiar do Santo Ofício Henrique Brandão estava longe de ser o protótipo de um reto agente do Santo Ofício idealizado no regimento inquisitorial. Ele acabou recorrendo aos poderes do feiticeiro Angola, cujas práticas eram alvos da justiça eclesiástica e, dependendo da avaliação do Tribunal de Lisboa, poderiam também serem perseguidas pela Inquisição. Para este Familiar e para a Família da qual passou a fazer parte após seu casamento, o que importava era ter a “saúde e riqueza” que o negro lhes proporcionaria. Eles tinham a expectativa de que os poderes do feiticeiro seriam muito úteis para a descoberta de novas lavras e para lhes garantir saúde.

Mesmo sendo um ilhoa; Monica Maria de Jesus, demonstrou com sua coragem e ousadia ser uma autêntica matrona mineira que enfrentou um processo da temida Inquisição Portuguesa, com o objetivo de proporcionar saúde e riqueza a sua família e conseguiu. Em matéria de saúde, seu marido Antônio de Macedo Velho, faleceu com quase 100 anos em Nova Lima e ela também, que foi sua testamenteira e era 21 anos mais nova que ele, faleceu em idade avançada. Com relação a situação financeira da família, eram dos mais ricos da região com lavras de ouro e propriedades em Nova Lima, Raposos e no distrito de Macacos onde ocorreu a famosa procissão e que hoje é chamado São Sebastião de Águas Claras e é uma localidade muito procurada por turistas, com várias pousadas e restaurantes, onde poderia ser feito um evento histórico, repetindo a famosa procissão do negro ANTÔNIO ANGOLA, sem receio do Santo Ofício e do Vigário de Nova Lima.

Genealogia de ANTÔNIO DE MACEDO VELHO

§ 1º

- I- ANTÔNIO DE MACEDO VELHO, casado com MÔNICA MARIA DE JESUS, pais de:
- 1(II)- MARIA GENOVEVA DE MACEDO, que segue.
 - 2(II)- JOANA PERPÉTUA DE MACEDO, que segue no § 2º.
 - 3(II)- JACINTA PERPÉTUA DE MACEDO, que segue no § 3º.
 - 4(II)- MARIANA CONSTANÇA DE MACEDO, que segue no § 4º.
 - 5(II)- ANA RITA CONSTANÇA DE MACEDO, que segue no § 5º.
 - 6(II)- ISABEL CLARA DE MACEDO, que segue no § 6º.
 - 7(II)- PADRE MANOEL MARTINS DE MACEDO, que segue no § 7º.
 - 8(II)- ANTÔNIO MARTINS DE MACEDO, que segue no § 8º.
 - 9(II)- JOSÉ BENTO DE MACEDO, que segue no § 9º.
- II- MARIA GENOVEVA DE MACEDO, nascida em Congonhas de Sabará em 1747. Falecida em Congonhas do Campo, em 20-JUN-1836, com 89 anos, enferma de estupro. Seu Testamento está arquivado na Casa de Borba Gato em Sabará, tendo como testamenteiro seu genro Tenente Matheus Herculano Monteiro de Castro. Casada com o Alferes HENRIQUE LUÍZ BRANDÃO DE CASTRO, do lugar de Tarrastal, nascido em 15-JUL-1724 em Agualonga, Coura, Viana de Castelo, batizado por João Leite Pereira Abade em 25-JUL-1724, tendo por padrinhos Belchior Brandão de Castro e sua filha Ana Luiz de Castro da freguesia de São Martinho de Coura, testemunhas; o Padre Manoel Fernandes e João Silveira Leite, padre Manoel Fernandes. Filho de Francisco da Cunha e Maria Brandão de Castro. O inventário e testamento de Maria Genoveva estão arquivados em Sabará, declarou que os pais já eram falecidos e teve 14 filhos, 7 falecidos menores: José Henrique Brandão; José Luiz Brandão; Maria Angélica, casada com José Ferreira dos Santos, já falecido, pais de Maria Custódia, casada com Manoel Ferreira dos Santos; Rita Mariana Brandão, viúva de João Pereira Pinto e casada 2ª vez com Antônio José Vilas Boas; Jacinta Perpétua Brandão, casada com o tenente Manoel Ferreira de Azevedo; Rosa Francisca Brandão, viúva de Bernardo Francisco; Ana Clara Brandão, casada com João Gonçalves Barroso. Nomeou testamenteiros: primeiro seu genro Manoel Ferreira de Azevedo; segundo Matheus Herculano Monteiro de Castro, casado com sua neta Rosa; quarto Romualdo José Monteiro de Barros.
- Maria Genoveva consta da lista de 1786, dos teares de Raposos/MG, branca, com 46 anos, como possuidora de um tear em que tece com sua escrava e produz

25 varas de linho e 25 varas de estopa anualmente (a vara equivale a 1,10 metros de tecido). Em seu livro Viagem pelo Distrito dos Diamantes e pelo Litoral do Brasil, Auguste de Saint-Hilaire faz o seguinte comentário muito interessante sobre a fazenda de Henrique Luiz Brandão; *“A posição da fazenda de Henrique Brandão é, de qualquer modo, um exceção nesta região, onde as habitações são ordinariamente colocadas nos fundos. Os móveis e a largueza dos cômodos, cujas paredes são pintadas, indicam a abastança dos proprietários, que possuem três minas explorada a céu aberto e têm 150 negros (1818). Uma das minas fica ao lado da fazenda e é no terreiro mesmo da habitação que faz a lavagem do minério. As terras e as pedras auríferas são lançadas por uma janela a um cômodo onde existe um moinho de pilão, semelhante aos que já descrevi. Quando se julga que as pedras foram suficientemente moídas, joga-se areia que daí resulta em uma grande esteira formada por paus transversais dispostos como nossas rótulas. As partes que passam através da esteira são lavadas; as que não passam voltam ao moinho para serem de novo piladas. Antes de eu deixar a fazenda o alferes Paulo Barbosa levou-me ao seu jardim, que é muito grande e irrigado, por todos os lados, por pequenos rêgos. Esse jardim não apresenta aliás, mais do que grandes canteiros onde são cultivadas hortaliças, separados por fileiras de laranjeiras e diferentes espécies de jaboticabeiras. Tal é o sistema adotado na província de Minas, nos jardins a que se dão maiores cuidados”*.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1)III- JOSÉ HENRIQUE BRANDÃO,
- 2)III- JOSÉ LUÍZ BRANDÃO.
- 3)III- MARIA ANGÉLICA BRANDÃO, que segue.
- 4)III- RITA MARIANA BRANDÃO, que segue.
- 5(III)- JACINTA PERPÉTUA BRANDÃO, que segue.
- 6(III)- ROSA FRANCISCA BRANDÃO, que segue.
- 7(III)- ANA CLARA BRANDÃO, que segue.
- 8(III)- PADRE HENRIQUE BRANDÃO DE MACEDO, que segue.
- 9(III)- MARIANA BRANDÃO.
- 10(III)- MANOEL BRANDÃO.

III- MARIA ANGÉLICA BRANDÃO. Casada 1ª vez com JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS. Casada 2ª vez com MANOEL FERREIRA DOS SANTOS. Filha do 1º casamento:

- 1(IV)- MARIA CUSTÓDIA.

III- RITA MARIANA BRANDÃO. Casada 1ª vez com JOÃO FERREIRA PINTO. Casada 2ª vez com ANTÔNIO JOSÉ VILAS BOAS.

III- JACINTA PERPÉTUA BRANDÃO, nascida em Raposos/MG em 2-MAIO-1777, batizada na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Raposos, em 12-MAIO-1777, pelo padre Nicolau Gomes Xavier, tendo por padrinhos o tio materno Manoel Martins de Macedo, solteiro e a tia materna Jacinta Perpétua de Macedo, mulher de Manoel Rodrigues da Silva, todos do Morro do Maia, desta freguesia. Falecida em 27-JUN-1844. Casada em 1805 com o tenente MANOEL FERREIRA DE AZEVEDO, nascido em São Cristovão do Rio Tinto em 13-FEV-1768, falecido, já viúvo em Congonhas do Campo em 6-JUN-1845, encomendado pelo padre Higinio Ferreira Paulino e sepultado na Matriz, filho de José Ferreira de Azevedo e Teresa de Jesus e irmão de Antônio Ferreira de Azevedo, casado com Bárbara Ferreira, com 3 filhos nascidos em Congonhas do Campo: José, nascido em 20-DEZ-1790; Felipe, nascido em 20-MAIO-1793 e João, nascido em 4-DEZ-1797. O casal teve os seguintes filhos:

1(IV) ROSA FRANCISCA FERREIRA DE AZEVEDO, nascida em 1803, falecida em 18-FEV-1844 e sepultada em Matozinhos. Casada com o Tenente MATHEUS HERCULANO MONTEIRO DE CASTRO; filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros; neto paterno de Dr. Francisco Ferreira dos Santos, nascido em São Paulo em 12-DEZ-1717, falecido em 14-JUL-1790 no sítio dos Cristais, Sumidouro (Padre Viegas), casado em Sumidouro em 1755 com Helena Maria Negreiros de Castro, nascida em 1736, falecida em Sumidouro; neto materno do G. M. Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos; bisneto paterno de (Francisco Ferreira dos Santos) Marechal Agostinho Dias dos Santos, nascido em 11-OUT-1684 em Massarelos, Porto, falecido em Mariana, casado em 1712 em São Paulo com Maria Ferreira de Sá, nascida em 1692 em São Paulo, falecida em Mariana, e de (Helena Maria de Negreiros de Castro) Antônio Álvares de Castro e Joana Batista de Negreiros; bisneto paterno de (Agostinho Dias dos Santos) João Dias da Costa, nascido em Granjal, Sernancelhe, Viseu, casado em 1683 em Nossa Senhora da Boa Viagem de Massarelos com Luíza dos Santos, nascida em Massarelos; bisneto materno de (Manoel José Monteiro de Barros) João Vieira Repincho e Mariana Monteiro de Barros, e de (Margarida Eufrásia Negreiros da Cunha Matos) G. M. Alexandre Cunha Matos e Antônia Negreiros; trineto paterno de (Maria Ferreira de Sá) Francisco Ferreira de Sá, nascido em 8-DEZ-1669, na freguesia da Sé, Porto, falecido em 9-MAR-1732 em Mariana, casado com Páscoa Barbosa Rabelo, nascida em Cotia São Paulo, e de (Antônio Álvares de Castro) Miguel Ál-

vares de Castro e Antônia Lobo, e de (Joana Batista de Negreiros) Antônio Carvalho Tavares e Margarida de Negreiros; trineto materno de (Alexandre da Cunha Matos) Miguel Fernandes Torga e Luíza Fernandes, e de (Antônia Negreiros) Antônio de Carvalho Tavares e Margarida Teresa de Negreiros; tetraneto paterno de (Francisco Ferreira de Sá) Manoel Ferreira de Santiago, nascido em São Tiago, Porto, casado em 29-AGO-1668 no Porto, com Natália de Sá, nascida em 31-DEZ-1651 em Travassos, freguesia de Landim, Vila Nova de Famalicão, Braga, moradora em São Bento Corticeira, nascida e batizada em 31-DEZ-1651 (Manoel Ferreira e Natália, moradores na rua da Calçada, além do filho Francisco, ainda tiveram os filhos: Manoel, nascido em 27-ABR-1672 no Porto, batizado pelo Padre Manoel Pereira Peixoto em 1-MAIO-1672, tendo por padrinhos Francisco Ferreira Santiago, solteiro, morador nos Banhos e Mariana Cortes; Mariana, nascida em 14-JAN-1675, no Porto, batizada pelo padre Manoel de Bastos Garcia em 20-JAN-1675, tendo por padrinhos Antônio Ferreira e sua mãe Catarina Ferreira, da freguesia de Azurara), e de (Páscoa Barbosa Rabelo) Francisco de Barbosa Rebelo, nascido em 1642 em Viana de Castelo, falecido em 31-JUL-1685 em São Paulo, casado com Francisca da Silva, nascida em 1641 em São Paulo, falecida em 23-MAR-1691, tendo como testamenteiros seu genro João Vidal de Siqueira e Francisco de Sá (Francisca teve com Francisco Barbosa os filhos: Catarina Barbosa, casada com João Vidal de Siqueira; Páscoa Barbosa, casada com Francisco Ferreira de Sá; frei Urbano Barbosa; capitão mor Jacinto Barbosa Lopez e de seu casamento com Thomé Gonçalves Mallio, uma filha por nome Isabel, nascida em 1685), e de (Miguel Álvares de Castro) Tomé Álvares de Castro e Ana Gonçalves, e de (Antônia Lobo) Domingos Lobo e Domingas João; tetraneto materno de (Antônio Carvalho Tavares) capitão João da Silva Vieira e Violante de Carvalho Pinheiro, e de (Margarida Teresa de Negreiros) Lourenço Lobo de Barros e Maria Margarida Negreiros de Barros; pentaneto paterno de (Manoel Ferreira de Santiago) Antônio Pedro, nascido em São Tiago, Porto e Maria João, nascida em São Tiago, e de (Natália de Sá) Antônio de Sá, nascido em Travassos, Landim, Vila Nova de Famalicão, falecido em 27-JUN-1658, casado em 1650 em São Miguel da Lama, Santo Tirso, Porto, com Ana Gomes, nascida em São Miguel da Lama, e de (Francisco Barbosa Rebelo) Tomé Rebelo Carneiro, nascido e falecido em Viana do Castelo, casado em Viana com Catarina Barbosa, nascida em 1622 em Viana do Castelo, e de (Francisca da Silva) Gonçalo Lopes, nascido em 1616 em Santa Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, Aveiro, falecido em 1689 em São Paulo, casado em São Paulo em 3-JUN-1640 com Catarina Silva, nasci-

da em São Paulo em 1625 e falecida em 1694 em São Paulo, deixando 100 contos de reis para a Ordem Terceira de São Paulo (Gonçalo e Catarina eram riquíssimos e viviam de forma opulenta em São Paulo, residindo à Rua Santo Antônio, tinham fazenda no bairro de Cotia e ele era capitalista, tendo financiado várias entradas ao sertão e era um dos principais credores de Fernão Dias Paes Leme. O casal além Francisca da Silva, teve as filhas Joana Lopes, casada, Maria da Silva e Felícia da Silva, estas Irmãs Terceiras; pentaneto materno de (capitão João da Silva Vieira) Jerônimo Vieira Tavares e Catarina Machado, e de (Violante de Carvalho Pinheiro) S. M. Rui de Carvalho Pinheiro e Maria de Souza, e de (Lourenço Lobo de Barros) Antônio Muniz e Inês de Barros Lobo, e de (Maria Margarida Negreiros de Barros) capitão Manoel Cardoso Negreiros e Margarida de Barros Lobo; hexaneto paterno de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes Pelicão, falecido em 14-JAN-1652 em Cacavelos, Sardoura, Aveiro, casado em 1610 com Francisca Gonçalves, falecida em 24-OUT-1638 em Cacavelos, Santa Maria de Sardoura, e de (Catarina Silva) Cosme da Silva, nascido em 1600 em São Paulo, casado com Isabel Gonçalves, nascida em São Paulo, e de (Ana Gomes) Antônio Gomes, nascido em São Miguel da Lama, Santo Tirso, Porto, falecido em 1-MAIO-1646 em São Miguel da Lama, casado com Catarina Antônia, nascida em São Miguel da Lama onde faleceu em 27-ABR-1675 (o casal além de Ana Gomes, teve os seguintes filhos: Maria Antônia Gomes, batizada em São Miguel da Lama pelo padre Manoel Leal Lobo, em 8-JAN-1622, tendo por padrinhos Amador Fernandes e Maria, filha de Isabel Fernandes, casada em 1-MAIO-1646 com Manoel Francisco, filho de Tiago Carvalho e Isabel Fernandes; Isabel, batizada em São Miguel da Lama pelo padre Manoel Leal Lobo, em 25-JAN-1626, tendo por padrinhos Pedro, filho de Gaspar Fernandes e Maria Correia, filha de Maria Fernandes); hexaneto materno de (Maria de Souza) Euzébio Ferreira e Catarina de Souza; heptaneto materno de (Euzébio Ferreira) Leão Ferreira e Maria de Souza, e de (Catarina de Souza) Belchior de Souza Drumond e Micia d'Armas; octaneto paterno de (Belchior de Souza Drumond) capitão Antônio de Souza Drumond e Joana Barbosa, e de (Micia d'Armas) Luiz d'Armas e Catarina Jacques, senhores do engenho de Cotegipe; noneaneto paterno de (Antônio de Souza Drumond) John Gonçalves Escócio Drumond – o moço e Maria de Souza, e de (Joana Barbosa) Baltazar Barbosa de Araújo e Catarina Álvares; décimo neto paterno de (John Gonçalves Escócio Drumond) John Escócio de Drumond e Branca Afonso da Cunha, e de (Baltazar Barbosa de Araújo) Gaspar Barbosa e Maria Araújo, e de (Catarina Álvares) Vicente Dias, de Beja, província de Alentejo, moço fidalgo da casa real e

Genebra Álvares, uma das quatro filhas legítimas de Diogo Álvares Correa – o Caramuru e índia Paraguaçu ou Catarina, além de Genebra as outras filhas casaram com portugueses: Ana Álvares casou com Custódio Rodrigues Correa, Apolônia Álvares casou com João Figueiredo de Mascarenhas e Gracia Álvares casou com Antão Gil; décimo primeiro neto materno de (John Escócio Drumond) Sir John Drumond de Stoball e Elizabeth Sinclair, filha de Sir Henry, rei da Dinamarca, e de (Genebra Álvares) Diogo Álvares Correa – o Caramuru, da principal nobreza de Viana, falecido em 1557 e da índia Paraguaçu, filha do cacique Taparica, batizada na França com o nome de Catarina do Brasil e falecida em 1589.

Encontramos na Cúria de Mariana o processo matrimonial 121.475 de 1825, procedente de Congonhas, de Matheus Herculano de Castro Monteiro de Barros e Rosa Francisca Ferreira de Azevedo, ele filho de Domiciano Ferreira de Sá e Castro e Maria do Carmo Monteiro de Barros, já falecidos, ela, filha de Manoel Ferreira de Azevedo e Jacinta Perpétua Brandão, oradores batizados na Matriz de Congonhas: Matheus, livro 11, folha 132, batizado em 14-ABR-1805, padre Antônio José Cardoso, sendo padrinhos padre Manoel Inácio de Castro, por procuração do capitão Romualdo José Monteiro de Barros e Ana Maria, mulher do capitão José Ferreira da Cunha. Rosa, livro 11, folha 741, batizada em 3-OUT-1808, padre Manoel Francisco Duarte, sendo padrinhos Domingos Ferreira de Azevedo, solteiro e Rosa Maria da Penha, moradores no Rio de Janeiro. O casal teve geração.

- III- ROSA FRANCISCA BRANDÃO. Casada com BERNARDO FRANCISCO.
- III- ANA CLARA BRANDÃO. Casada com JOÃO GONÇALVES BARROSO.
- III- PADRE HENRIQUE BRANDÃO DE MACEDO. Foi vigário em Dolores do Indaiá. O padre transou com MARIA ANTÔNIA DE SOUZA, filha de Antônio Correia e Ana Luíza e tiveram vários filhos naturais, entre eles AUGUSTO OSÓRIO DE MACEDO RICHIO. Irmãs de Maria Antônia de Souza: 1) Bárbara Maria de Souza, casada 1ª vez com Jerônimo Teodoro de Mendonça, 2ª vez com Lino de Oliveira Couto; 2) Jerônima Maria de Souza; 3) Luiz Correia de Souza, casado com Maria Teodora de Mendonça

- II- JOANA PERPÉTUA DE MACEDO (filha Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), casada com MANOEL MACHADO DE BARROS

§ 3º

- II- JACINTA PERPÉTUA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima-MG). Falecida em 13-SET-1827 em Itatiaius-sú/MG. Casada em 1776 em Raposos/MG com MANOEL RODRIGUES DA SILVA, nascido e batizado na freguesia de São Tiago de Bastos, termo de Barcelos, arcebispado de Braga, falecido em 9-JAN-1819, filho de Ventura Rodrigues e Caetana Francisca. Está arquivado na Cúria de Mariana o processo matrimonial 7084 de 1776, procedente de Raposos, de Manoel Rodrigues da Silva, solteiro, morador na freguesia de Curral Del Rey-MG, filho legítimo de Ventura Rodrigues e Caetana Francisca e Jacinta Perpétua de Macedo, filha legítima de Antônio de Macedo Velho e Mônica Maria de Jesus, moradores na freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Raposos, porém nascida e batizada na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará. O inventário de Manoel Rodrigues da Silva está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim-MG

O Testamento de Jacinta Perpétua, foi transcrito à folha 85A do Livro 1 de Testamentos de Curral Del Rey, arquivado na Cúria Metropolitana de Belo Horizonte, onde consta que é filha de Antônio de Macedo Velho e Mônica Maria de Jesus, natural de Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG), viúva de Manoel Rodrigues da Silva. Herdeiros declarados: as filhas Felisberta Rodrigues de Macedo e Jacinta Rodrigues de Macedo. Testamenteiros: primeiro o Alferes Salviano da Silva Pimenta,; segundo a filha Felisberta e terceiro a filha Jacinta. O testamento foi feito na Fazenda Boa Vista em 7-AGO-1827. Causou estranheza não constar de seu testamento como herdeiros o filho Manoel Rodrigues de Macedo ou seus filhos e a filha Mariana Rodrigues de Macedo ou seus filhos, como constou no inventário de seu marido o capitão Manoel Rodrigues da Silva.

No arquivo da Casa de Cultura de Bonfim (caixa 1, nº 10- processo 29/1826), datado de 1826 está o Inventário do capitão Manoel Rodrigues da Silva, falecido em 4-JAN-1819, na freguesia de Curral Del Rey, sendo inventariante sua viúva, Jacinta Perpétua de Macedo. Inventário iniciado em 27-MAR-1827, e no documento, consta Fazenda Boa Vista, aplicação de Itatiaius-sú, freguesia de Curral Del Rey. Constam como herdeiros os filhos: Maria Umbelina Rodrigues de Macedo, casada com Mauricio Joaquim da Silva; Felisberta Rodrigues de Macedo, residente em Rio Manso em 1850; Manoel Rodrigues de Macedo,

já falecido, pai de Antônio, com 15 anos e Camilo, com 14 anos; Jacinta Rodrigues de Macedo, falecida solteira em 1850 em Itatiaiuussú. Louvados; Antônio de Souza Fonseca e o alferes Salviano da Silva Pimenta. Bens avaliados: Fazenda Boa Vista, 50 alqueires de terras de Cultura, campos, engenho e moinho; Fazenda do Paiol, com casa de morada; uma morada de casas com quintal no Arraial de Itatiaiuussú; 24 escravos; ferramentas; vazilhame e trastes. Em 7-ABR-1827, conforme documento assinado pelo Escrivão Antonio Avelino da Silva Diniz em Sabará, foi nomeado tutor dos órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo, Antônio e Camilo, o tio materno Francisco de Paula Camargos, irmão da viúva Ana Rosa de Camargos, convocado para assinar o termo de tutela em 8 dias, não aceitou. Em 3-DEZ-1827, o Alferes Silviano da Silva Pimenta, inventariante, foi notificado para assinar termo de tutela dos órfãos e prestou juramento em 4-DEZ-1827. A viúva e inventariante faleceu antes do término do inventário e Silviano da Silva Pimenta seu testamenteiro a substituiu. Mauricio Joaquim da Silva e sua mulher Maria Umbelina Rodrigues de Macedo, residiam em Itatiaiuussú em 9-JAN-1827 e em 28-JAN-1828, desistiram da herança paterna, aceitando só a herança da mãe e sogra Jacinta Perpétua de Macedo, mesmo sem estarem incluídos como herdeiros no testamento de Jacinta. Foram citados para receber a herança paterna Felisberta Rodrigues de Macedo, Jacinta Rodrigues de Macedo e o Alferes Silviano da Silva Pimenta, tutor de Antônio e Camilo órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo. A partilha foi autorizada em 4-FEV-1828.

Coube a cada herdeiro 580.937 reis, que foram recebidos por Felisberta Rodrigues de Macedo e Jacinta Rodrigues de Macedo. Antonio Rodrigues e Camilo de Lelis Rodrigues, órfãos de Manoel Rodrigues de Macedo, receberam cada um 290.468 reis e mais 95.643 da tercinha.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(III)-MARIA UMBELINA RODRIGUES DE MACEDO, que segue
- 2(III)-MANOEL RODRIGUES DE MACEDO, que segue.
- 3(III)-FELISBERTA RODRIGUES DE MACEDO, que segue.
- 4(III)-JACINTA RODRIGUES DE MACEDO, que segue.

- III- MARIA UMBELINA RODRIGUES DE MACEDO. Casada com MAURICIO JOAQUIM DA SILVA. Residiam em Itatiaiuussú/MG. Em 28-JAN-1828 o casal recusou a herança de Manoel Rodrigues da Silva, mas aceitou a de Jacinta Perpétua de Macedo, pais de Maria Umbelina. Os filhos e filhas do casal foram nomeados herdeiros da tia materna Felisberta Rodrigues de Macedo em testamento feito em 10-MAIO-1855.

- III- MANOEL RODRIGUES DE MACEDO. Casado com ANA ROSA DE CAMARGOS, nascida em 1792, filha de Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; neta materna de Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; bisneta materna de (Gabriel da Silva Pereira) Joaquim Pereira, e de (Florência Cardoso de Camargo) bandeirante João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida; trineta materna de (João Lopes de Camargo) Francisco de Camargo Ortiz – o moço e Joana Lopes da Silva, e de (Isabel Cardoso de Almeida) Ignácio Lopes Munhoz e Maria Cardoso de Almeida; tetraneta materna de (Fernando de Camargo Ortiz) Fernão ou Fernando de Camargo – o tigre e Mariana do Prado, e de (Joana Lopes da Silva) Gonçalo Lopes, nascido em 1616 em Santa Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, Viseu, falecido em 1689 em São Paulo, casado em 3-JUL-1640 em São Paulo com Catharina Silva, nascida em São Paulo em 1625 e falecida em São Paulo em 1694, deixando 100 contos de reis para a Ordem Terceira de São Paulo (este casal era riquíssimo e vivia de forma opulenta em São Paulo, residiam à Rua Santo Antônio e tinham fazenda no bairro de Cotia, ele era capitalista, financiou várias entradas no sertão e era um dos principais credores de Fernão Dias Paes Leme); pentaneta materna de (Fernando de Camargo) José Ortiz de Camargo e Leonor Domingues, e de (Mariana do Prado) João de Santa Maria e Fillipa do Prado, e de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes e Ana Costa, e de (Catharina da Silva) Cosme da Silva e Isabel Gonçalves; hexaneta materna de (José Ortiz de Camargo) Francisco de Camargo e Gabriela Ortiz, e de (Leonor Domingues) Domingos Luiz Carvoeiro e Ana Camacho, e de (Isabel Gonçalves) João Gomes e Paula Gonçalves; heptaneta materna de (Francisco de Camargo) Luiz Dias de Camargo e Beatriz de La Penã, e de (Domingos Luiz Carvoeiro) Lourenço Luiz e Leonor Domingues, e de (Ana Camacho) Jerônimo Dias Côrtes e Ana Camacho, e de (Paula Gonçalves) André Gonçalves e Isabel Botelho; octaneta materna de (Ana Camacho) Bartolomeu de Camacho e Catarina Ramalho, e de (André Gonçalves) Braz Gonçalves e Margarida Fernandes, filha do cacique da aldeia de Virapueiras; noneaneta materna de (Catarina Ramalho) João Ramalho e Isabel Dias, ou Bartira ou Mibici; décima neta materna de (João Ramalho) João Velho Maldonado e Catharina Affonso Balbode, e de (Isabel Dias) Cacique Tibiriçá.

Encontramos nos autos do inventário de Francisco Alves de Carvalho, falecido em 4-AGO-1802, pai de Ana Rosa de Camargos, uma petição datada de 15-JAN-1824 de Francisco de Paula Camargos, Antônio José Alves de Carvalho, Miguel Fernandes de Souza ou do Rêgo e Ana Rosa de Camargos, alegando que queriam aceitar a herança de seu pai, falecido em 1802. Joaquim Luiz dos Santos assinou a rogo de Ana Rosa de Camargos. No mesmo processo existe um documento de 3-DEZ-1827 de autoria do capitão Quintiliano Lopes Cançado (cunhado de Ana Rosa de Camargos) alegando que foi notificado para

assinar a tutela dos órfãos de Francisco Alves de Carvalho e que é público e notório que vive incomodado de moléstia e por isso privado de montar a cavalo para ir a Vila, além de que não há órfãos nessa herança, por serem todos casados, tanto assim que a última órfã de nome Ana Rosa, que por duas vezes se tem casado e se acha em idade de maior de trinta e cinco anos, pois era a caçula com 10 anos no início do inventário em 1802, e todos mais estão com mais de 39 anos, motivo pelo qual não há necessidade de haver tutor nesta herança.

Manoel Rodrigues de Macedo, provavelmente casou com Ana Rosa depois de 1807, pois ela já teria completado 15 anos, e seus dois filhos Antônio e Camilo, conforme consta no Censo de 1831 do Curato de Santana do Rio São João Acima (Itaúna/MG), estavam respectivamente com 23 e 18 anos, e Ana Rosa, já casada 2ª vez com 41 anos

Em 26-ABR-1830, foi ordenada pelo Juiz de Fora, Francisco Pereira Dutra a convocação de Ana Rosa de Camargos, para dentro de 30 dias, como inventariante de seu falecido marido Alferes Manoel Rodrigues de Macedo, prestar contas da tercinha no valor de 6.507 reis, ou apresentar bens dados a dita tercinha para serem arrematados sob pena seqüestro ou de revelia. Transcrevemos a certidão da Notificação feita por Ildfonso Joaquim Gomes da Cunha, escrivão da Provedoria dos Ausentes: “Certifico que para o contendo do mandado supra, citei Ana Rosa de Camargo por carta de que tive resposta vocal por João da Fraga e Mello em fé da que ficasse a referente. Vila, 26 de junho de 1830. Na audiência de 5-JUL-1830, na Vila de Pitangui, estavam presentes o Dr. Francisco Pereira Dutra, o alferes Francisco Antônio Rodrigues, advogado de causas e o promotor do Juízo.

No Censo de 1831 do Curato de Santana, consta Ana Rosa, com o nome de Ana Josefa de Camargo (porque sua mãe chamava Maria Josefa de Camargo) com 41 anos, casada (casada 2ª vez) com os filhos; Antônio com 23 anos e Camilo com 18 anos.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)- ANTÔNIO RODRIGUES, que segue.

2(IV)- CAMILO DE LELIS RODRIGUES, que segue.

IV- ANTÔNIO RODRIGUES. Nascido em 1808.

IV- CAMILO DE LELIS RODRIGUES. Ficou órfão de pai muito novo e em 7-ABR-1827, Francisco de Paula Camargos, seu tio materno, foi nomeado tutor, mas recusou, sendo nomeado novo tutor o Alferes Silviano da Silva Pimenta, inventariante de seu avô paterno que aceitou fazendo juramento em 4-DEZ-1827. Em fevereiro de 1828 recebeu herança de seu avô paterno Manoel Ro-

drigues da Silva, por intermédio do tutor Silviano da Silva Pimenta, no valor de 290.468 reis mais 95.643 reis da tercinha. Falecido em 30-OUT-1877 em Pará de Minas/MG, sepultado no cemitério local em 31-OUT-1877. Seu inventário teve início em 27-DEZ-1877. Casado em 1849 com CLARA NOGUEIRA DUARTE, nascida em 1823, filha de Manoel Ribeiro de Camargos e Umbelina Nogueira Duarte; neta paterna de Antônio Ribeiro da Silva e Maria Magdalena Teixeira de Camargos; neta materna de Custódio Coelho Duarte e Angélica Nogueira Duarte; bisneta paterna de (Antônio Ribeiro da Silva) Manoel da Silva e Ana Ribeiro, e de (Maria Magdalena Teixeira de Camargos) Thomaz Teixeira e Ana Maria Cardoso de Camargo; bisneta materna de (Custódio Coelho Duarte) José Mendes e Maria Coelho Duarte, e de (Angélica Nogueira Duarte) João Nogueira Duarte e Clara Maria de Assumpção; trineta paterna de (Thomaz Teixeira) João Teixeira e Ana Maria, e de (Ana Maria Cardoso de Camargo) bandeirante João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida; trineta materna de (João Nogueira Duarte) Custódio Nogueira e Maria Duarte, e de (Clara Maria de Assumpção) Joseph Ribeiro de Souza e Leonor Francisca do Espírito Santo; tetraneta paterna de (João Lopes de Camargo) Fernando Ortiz de Camargo e Joana Lopes da Silva, e de (Isabel Cardoso de Almeida) Ignácio Munhoz e Maria Cardoso de Almeida ou da Silveira; tetraneta materna de (Custódio Nogueira) Manoel Nogueira e Maria Francisca, e de (Maria Duarte) João Duarte e Catarina Gaspar, e de (Joseph Ribeiro de Souza) Bento Ribeiro e Custódia Maria do Nascimento ou Sacramento; pentaneta materna de (Fernando Ortiz de Camargo) Fernão ou Fernando de Camargo – o tigre e Mariana do Prado, e de (Joana Lopes da Silva) Gonçalo Lopes e Catarina da Silva; pentaneta materna de (Bento Ribeiro) Miguel Ribeiro e Isabel Lobata; hexaneta paterna de (Fernando de Camargo) José Ortiz de Camargo e Leonor Domingues, e de (Mariana do Prado) João de Santa Maria e Fillipa do Prado, e de (Gonçalo Lopes) Pedro Lopes e Ana da Costa, e de (Catarina Silva) Cosme Silva e Isabel Gonçalves.

Está arquivado na Cúria de Mariana o processo de dispensa matrimonial 083948, armário 34, pasta 8395, datado de 1849, procedente do Arraial de Santana do Rio São João Acima dos oradores Camilo de Lelis Rodrigues e Clara Nogueira Duarte. Consta que a bisavó do orador (Camilo) era irmã da bisavó da oradora (Clara). O responsável pela averiguação feita em 9-JUL-1849 foi Francisco Rodrigues de Paula e o vigário era Antônio Domingues Maia. Testemunhas: Júlio César Silvino, natural de Santana, casado, 54 anos, declarou que as bisavós dos oradores eram irmãs e que Camilo mora há mais de 20 anos na casa dos pais de Clara; Francisco Gomes Barbosa, solteiro, 30 anos, fez declaração idêntica a da primeira testemunha. Consta também no processo que Camilo, com 30 anos, desde os 7 anos mora até hoje na casa da oradora e que o ajuste está tão público que se não efetuar fica a oradora enfa-

mada. Consta que os oradores são pobres, mas o orador é ágil e trabalhador. As bisavós eram Florência Cardoso de Camargo (bisavó de Camilo) e Ana Maria Cardoso de Camargo (bisavó de Clara), ambas filhas de João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.

De acordo com o livro de matrícula dos Guardas Nacionais, alistados pelo Conselho de Qualificação da paróquia de Pitangui em 1850, existente no Arquivo Público Mineiro, consta no nº 99; Camilo de Lelis Rodrigues, 38 anos, casado, com filhos, lavrador com renda de 400 mil reis. Em documentos arquivados no Arquivo Público Mineiro, relativos à Câmara Municipal de Pará de Minas, consta que Camilo era Fiscal da Câmara em 10-JUL-1860 e no Orçamento para o ano financeiro de 1-OUT-1863 a 30-SET-1864 de Pará de Minas, datado de 12-JAN-1863, Camilo de Lelis Rodrigues era um dos 6 vereadores e em 11-ABR-1864 ainda era Fiscal da Câmara. Conforme registro de terras de Patafufo (Pará de Minas/MG) datado de 11-DEZ-1855, Camilo de Lelis Rodrigues, morador na freguesia de Patafufo, declarou que possuía a Fazenda Água Limpa com 115 alqueires de cultura. Na lista de fogos de Patafufo (Pará de Minas) datada de 1842 consta no 5º quarteirão, no nº 2409, Camilo de Lelis Rodrigues.

Camilo de Lelis Rodrigues, como fazendeiro e morador em Pará de Minas, participou da vida política da cidade como vereador e no final de sua vida ficou enfermo e entredado durante vários anos até seu falecimento em 30-OUT-1877.

De acordo com Inventário de Camilo, ele deixou os seguintes bens; Fazenda Água Limpa, um engenho, 4 escravos, 3 bois, um oratório com 15 imagens, ferramentas, vasilhame e trastes, no montante aproximado de 9 contos. Deixou também dívidas de aproximadamente 600 mil reis. Conforme escritura de 12-AGO-1878, a viúva Clara Nogueira Duarte vendeu junto com Antônio de Souza Arruda e sua mulher Elisa Nogueira Duarte, Manoel Ribeiro de Camargos e sua mulher Laurinda Nogueira de Camargos; 3 partes da Fazenda Água Limpa para João de Almeida Medeiros Neto, por 3 contos e 399.305 reis. Em 20-ABR-1890 Clara Nogueira Duarte, vendeu para Antônio Gonçalves Chaves, terras de cultura, cerrados e maçame da Fazenda 3 Barras, situada em Itaúna e recebida como herança de seus pais.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IV)-MANOEL RIBEIRO DE CAMARGOS, nascido em 1852. Casado 1ª vez com sua prima LAURINDA NOGUEIRA DE CAMARGOS, nascida em 1857, filha de Zacarias Ribeiro de Camargos e Laurinda Nogueira Duarte. Casado 2ª vez com sua parenta MARIA CASSIANA NOGUEIRA DE VASCONCELOS, nascida em 1864, filha de Misael Gon-

çalves de Vasconcelos e Angélica Nogueira Duarte. Casado 3ª vez com ANTÔNIA BERNARDA DE JESUS.

2(IV)-ELISA NOGUEIRA DUARTE, que segue.

3(IV)-ANTÔNIO NOGUEIRA RODRIGUES, casado com GEORGINA FRANCISCA MOREIRA, filha de Francisco Gomes Barbosa e Joaquina Francisca Moreira.

4(IV)-UMBELINA NOGUEIRA DUARTE (BELICA), que segue.

5(IV)-AMÉLIA AUGUSTA NOGUEIRA DUARTE, casada com MARTINHO PEREIRA DE CAMARGOS, filho de Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira.

6(IV)-MARIA DAS DORES NOGUEIRA DUARTE, casada com seu primo EUGÊNIO RIBEIRO DE CAMARGOS, filho natural de Zacarias Ribeiro de Camargos e Maria Pereira. Pais de ANTENOR, nascido em 1884, OLINTHO nascido em 1890 e TALLENDAL, nascido em 8-FEV-1899 e falecido em 21-ABR-1901.

7(IV)-FRANCISCO RIBEIRO DE CAMARGOS, inocente falecido em Pará de Minas em 10-NOV-1864.

IV- ELISA NOGUEIRA DUARTE, nascida em 1854. Casada com ANTÔNIO DE SOUZA ARRUDA, filho de Manoel Antônio de Souza e Luiza Maria de Jesus; neto paterno de Venâncio José de Souza e Cândida Maria de São José; neto materno do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus; bisneto paterno de (Venâncio José de Souza) Domingos Lopes de Souza e Quitéria Francisca da Conceição; bisneto materno de (Antônio Pereira Arruda) Manoel Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica Maria de Jesus) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira; trineto paterno de (Domingos Lopes de Souza) Francisco de Souza Ribeiro e Brígida Rodrigues Lopes, e de (Quitéria Francisca da Conceição) João de Deus Fialho e Ana Coelho do Espírito Santo; trineto materno de (Manoel Pereira dos Santos) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correia, e de (Rosa Maria de Jesus) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, e de (Manoel Martins Fagundes) José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, e de (Felizarda da Silva Pereira) Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus; tetraneto paterno de (Brígida Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo e de (Ana Coelho do Espírito Santo) Quitéria Rodrigues Lopes; tetraneto materno de (Ana Maria Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim; pentaneto paterno de (Quitéria Rodrigues Lopes) Bento Lopes da Silva e Inês Rodrigues do Espírito Santo.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V) ANTONIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 1871. Casado com BARBARA ROSA DE OLIVEIRA.
 - 2(V) AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA (MILUCA), que segue.
 - 3(V)- OLIMPIO NOGUEIRA DE SOUZA, nascido em 1877. Casado com MARIA CONSTANTINA MOREIRA, filha de Constantino Caetano Moreira e Francisca Maria de Jesus.
 - 4(V)- ODORICO NOGUEIRA DE SOUZA, casado com FRANCISCA CÂNDIDA DE JESUS, filha de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus.
 - 5(V)- MARIA NOGUEIRA DE SOUZA (MARIQUINHA), que segue.
- V- AMÉLIA AUGUSTA DE FARIA (MILUCA), nascida em 20-JAN-1875 em Pará de Minas. Casada com MIGUEL PEREIRA DA SILVEIRA, nascido em 1863 em Mateus Leme, filho de Camilo José da Silveira e Constança Maria da Jesus; neto paterno de Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu; neto materno do Capitão Antônio Pereira Arruda e Mônica Maria de Jesus; bisneto paterno de (Paulo Marciano da Silveira) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Maria Joaquina, e de (Cândida Guilhermina de Abreu) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu; bisneto materno de (Antônio Pereira Arruda) Antônio Pereira dos Santos e Rosa Maria de Jesus, e de (Mônica Maria de Jesus) Manoel Martins Fagundes e Felizarda da Silva Pereira; trineto paterno de (Eulália Maria Joaquina) Manoel Francisco Dias e Josefa Maria de Jesus; trineto materno de (Antônio Pereira dos Santos) José Pereira Dutra e Francisca dos Santos Correia, e de (Rosa Maria de Jesus) Miguel de Souza Arruda e Ana Maria Amorim, e de (Manoel Martins Fagundes) José Martins Fagundes e Mônica de Santa Rita, e de (Felizarda da Silva Pereira) Domingos da Silva Pereira e Rosa Espinhosa de Jesus; tetraneto paterno de (Manoel Francisco Dias) Pedro Martins Dias e Mariana Francisca, e de (Josefa Maria de Jesus) Manoel Pinheiro Diniz e Claudia de Azevedo e Silva; tetrane-to materno de (Ana Maria Amorim) Manoel da Costa Pacheco e Maria Machado Amorim; pentaneto paterno de (Manoel Pinheiro Diniz) Dioniso João e Maria João, e de (Cláudia de Azevedo e Silva) Capitão José da Silva Azevedo e Beatriz de Souza Araújo; pentaneto materno de (Maria Machado Amorim) José Ribeiro Amorim e Catarina Machado, hexaneto paterno de (José da Silva Azevedo) Capitão Agostinho de Azevedo Rabello e Ângela.



Amélia Augusta de Faria, tetraneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO com suas netas; Maria de Lourdes e Nialva, hexanetas de ANTÔNIO



Amélia Augusta de Faria, tetraneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, com sua filha Maria Amélia, seu neto Ladário e sua bisneta Marina, no colo da avó, respectivamente; pentaneta, hexaneta e heptaneta de ANTÔNIO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1 (VI)- JOSÉ, nascido em 1888, falecido criança.
 - 2 (VI)- Inocente do sexo masculino, nascido em 7-FEV-1897, falecido após o parto.
 - 3 (VI)- Inocente do sexo feminino, nascida em 6-DEZ-1897, falecido após o parto.
 - 4 (VI)- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, que segue.
 - 5 (VI)- MARIA AUGUSTA DA SILVEIRA, nascida em 10-OUT-1903. Casada com seu primo AGENOR NOGUEIRA DE OLIVEIRA, filho Antônio Nogueira de Souza e Bárbara Rosa de Oliveira. Pais de Maria, Paulo, Olentina, Genésio, Odete, Albertina, Sinésio e Raimundo
 - 6 (VI)- JOSÉ ONÉZIMO DA SILVEIRA, nascido em 18-FEV-1905. Casado com ALEXANDRINA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Palmério José Rabelo e Laudelina Maria da Conceição. Pais de Esamira, Alencar, Nelson, Eunice, Sinval, Clério, Maria Cleusa e Cleonice.
 - 7 (VI)- MARIA ALZIRA DA SILVEIRA, nascida em 22-ABR-1909. Casada com JOSÉ TEIXEIRA BARBOSA. Pais de Iolanda, Ivolina, Elsa, Nísia, Vandeir, Vanderlei, Vani e Valdir.
 - 8 (VI)- ORIVALDES PEREIRA DA SILVEIRA, Casado com sua prima CORDOMIRA SILVEIRA, filha de Ovidio Camilo da Silveira e Demeciana da Fonseca e Silva. Pais de Orivaldes, que faleceu com poucos meses de vida.
 - 9(VI) OLANDIM SILVEIRA, nascido em 27-jun-1912. Falecido em 6-NOV-1912 de coqueluche.
- VI- MARIA AMÉLIA DA CONCEIÇÃO, nascida em 6-FEV-1900. Casada 15-FEV-1917, com JOÃO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 27-DEZ-1892, filho de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues; neto paterno de Marciano José da Silva e Maria Virgilina de Jesus; neto materno de Alexandre Rodrigues Pereira e Maria Severina de Santa Rosa; bisneto paterno de (Maria Virgilina de Jesus) João Batista da Silva Castro e Policena Carolina Lathaliza França; bisneto materno de (Alexandre Rodrigues Pereira) José Rodrigues Pereira e Jacinta Antônia de Jesus; e de (Maria Severina de Santa Rosa) Silvéria Severina de Santa Rosa; trineto paterno de (João Batista da Silva Castro) Florêncio da Silva e Vicência Maria de Castro, e de (Policena Carolina Lathaliza França) Antônio Lathaliza França e Claudina Emília de Aguiar; trineto materno de (José Rodrigues Pereira) Manoel Pereira e Ana Maria de Jesus; tetraneto paterno de (Antônio Lathaliza França) Pedro Lathaliza França e Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho, e de (Claudina Emilia de Aguiar) Antônio Gaspar e Josefa de Oliveira; pen-

taneto paterno de (Pedro Lathaliza França) Antônio Lathaliza e Maria Fauxe, e de (Mariana Josefa Ribeiro de Carvalho) Simeão Ribeiro de Carvalho e Joana Teresa de Azevedo; hexaneto paterno de (Simeão Ribeiro de Carvalho) Manoel Ribeiro de Carvalho e Potenciana Francisca Soares, e de (Joana Teresa de Azevedo) tenente Manoel de Azevedo Silva e Joana Correa de Brito; heptaneto de (Manoel Ribeiro de Carvalho) Francisco Ribeiro e Catarina Barreiras, e de (Potenciana Francisca Soares) Simeão Soares e Catarina Francisca.



João Rodrigues da Silva e sua mulher Maria Amélia da Conceição, pentaneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO



Última foto de Maria Amélia da Conceição em 1979, pentaneta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- NEIDE AMÉLIA DE MELO, nascida em 28-DEZ-1917. Casada com ANTENOR FERREIRA DE MELO, filho de Alcides Ferreira de Melo e Maria Bertolina de Oliveira. Pais de MARIO, ARNALDO, RENÊ, HELENICE, OLGA, MARIA ALICE, SEBASTIÃO, NEWTON e NELSON.
- 2(VII)- NELSON RODRIGUES DA SILVA, nascido em 6-AGO-1919. Falecido solteiro em 19-OUT-1961.
- 3(VII)- JAIME NOGUEIRA RODRIGUES, nascido em 14-JUN-1921. Casado com ANALITA SOARES, filha de Agenor Gonçalves Soares e Jovenila de Carvalho, bisneta paterna de Firmino Francisco Soares e Fabiana Nogueira Duarte. Pais de LEILA SOARES RODRIGUES, casada com

JOSÉ COUTINHO VILAÇA, estes pais de RODRIGO, ANDRÉ e FLÁVIA.

- 4(VII)- ALBES RODRIGUES DA SILVA, nascido em 9-JUL-1923. Casado com LUZIA FERREIRA, filha de Augusto Ferreira e Maria Izilda Teles. Pais de ERLANE RODRIGUES, casada com JOANILSON ANTUNES REZENDE, com os filhos; GUILHERME E LEONARDO e de HELCIO AUGUSTO RODRIGUES, divorciado de JUDITE, com os filhos; BRENO, HEITOR e FLÁVIA.
- 5(VII)- MARIA DE LOURDES FONSECA, nascida em 21-NOV-1924. Casada com PEDRO LOURENÇO DA FONSECA, filho de José Lourenço de Faria e Isaura Amélia da Fonseca. Pais de; BRAULIO, JOSÉ, NELI, MERCIA, RONALDO e CLAUDIO.
- 6(VII)- NIALVA RODRIGUES PENIDO, que segue.
- 7(VII)- BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, nascida em 6-AGO-1930. Casada com seu primo MOZART CARLOS DE CAMARGOS, filho de Aureliano Carlos de Camargos e Maria Augusta Nogueira de Souza, bisneto de Valeriano Pinto de Camargos e Rosa Angélica do Carmo, pentaneto do Sargento Mor Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo. Pais de HELTON CARLOS DE CAMARGOS, casado com ILMA MOREIRA, com a filha JULIANA CAMARGOS SIMÕES, casada com LEONARDO MAGNO FONSECA SIMÕES, estes pais de LAURA CAMARGOS SIMÕES, e de EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS, casada com PAULINO, com as filhas; RENATA, ALINE e AMANDA.
- 8 (VII)- LADÁRIO RODRIGUES DA SILVA, nascido em 23-ABR-1932. Casado com ELISA TARABAL COUTINHO, filha de Moacir Guerra Coutinho e Arina Tarabal, neta paterna de José Alves Coutinho e Elisa Guerra Coutinho. Pais de MARINA COUTINHO RODRIGUES, casada com HUASCAR GOMIDE SOARES, com as filhas; FERNANDA RODRIGUES GOMIDE, casada com EROS e ANDRESSA RODRIGUES GOMIDE.
- 9(VII)- OLGA RODRIGUES DE QUEIROZ, nascida em 31-MAR-1934. Casada com JOSÉ MOREIRA DE QUEIROZ, filho de Tertuliano de Queiroz Ferreira e Joanita Moreira, neto paterno de Manoel de Queiroz Ferreira e Maria das Dores de Jesus, neto materno de Gabino Caetano Moreira e Alexandrina. Pais de JOSÉ ROBERSON RODRIGUES QUEIROZ, NEIDA HELENA RODRIGUES QUEIROZ, MÁRCIA VALÉRIA RODRIGUES QUEIROZ, TERESA CRISTINA RODRIGUES QUEIROZ, OLGA IGNEZ RODRIGUES QUEIROZ, MARCOS VINI-

CIUS RODRIGUES QUEIROZ, ALESSANDRA RODRIGUES QUEIROZ, e CARLOS GIOVANI RODRIGUES QUEIROZ.

10(VII)- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, que segue.

11(VII)- DALVA RODRIGUES, nascida em 26-JAN-1939. Solteira.

12(VII)- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, que segue.

13(VII)- HELI RODRIGUES, nascido em 27-OUT-1942. Casado com LUIZA LOPES, filha de José Lopes Cançado e Alzira Rodrigues. Pais de CAMILA RODRIGUES LOPES, CARLOS EDUARDO RODRIGUES LOPES e CAROLINA RODRIGUES LOPES, casada com ROGÉRIO, pais de JOÃO PEDRO.

VII- NIALVA RODRIGUES PENIDO, nascida em 6-SET-1927. Casada com NEWTON PENIDO, filho de Osório Antunes Penido e Maria Augusta de Oliveira, neto paterno de Sinfrônio Antunes da Fonseca e Joaquina Nogueira Penido, neto materno de Eduardo Augusto de Oliveira e Maria Anselma das Dores.

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)- ALAN PENIDO, que segue.

2(VIII)- ANILTON PENIDO, nascido em 12-NOV-1953. Casado com SONISIA CHAVES TAVARES, filha de Oribes Tavares e Maria Chaves. Pais de MATEUS TAVARES PENIDO.

3(VIII)- ARLENE PENIDO, nascida em 2-FEV-1956. Casada com MODESTO ALVES DE OLIVEIRA, filho de Anestário Oliveira. Pais de ANA AMÉLIA PENIDO DE OLIVEIRA e ISABELA PENIDO DE OLIVEIRA.

4(VII)- ARGOS PENIDO, nascido em 25-MAIO-1957. Casado com VIRGINIA LÚCIA DE OLIVEIRA, filha de Luiz Armando Ribeiro de Oliveira e Maria da Conceição. Pais de FABIANA e LUCIANA.

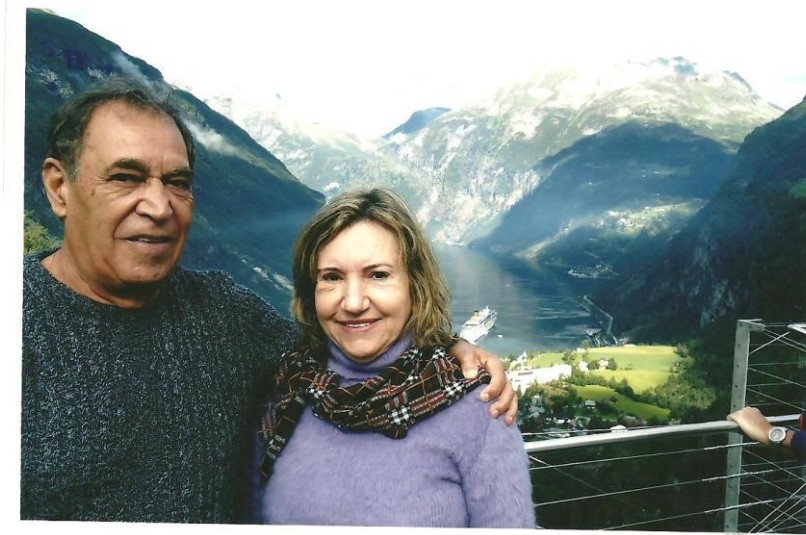
5(VII) ARLETE PENIDO, nascida em 23-JUL-1958. Divorciada de MARCILIO ELÍSIO AARÃO. Pais de PRISCILA PENIDO AARÃO e KARINE PENIDO AARÃO.

6(VII)- ARLISE PENIDO, nascida em 4-OUT-1960. Casada com JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, filho José Coelho de Oliveira e Eumásia Amim. Pais de JOÃO NEWTON PENIDO DE OLIVEIRA e RAQUEL PENIDO DE OLIVEIRA

7(VII)- LADÁRIO RODRIGUES PENIDO, nascido em 22-DEZ-1963. Casado com VANUSA AMARAL DE OLIVEIRA, filha de João Batista de Oliveira e Holanda Fagundes do Amaral, neta materna de João Pedro do Amaral e Maria da Conceição. Pais de FABRINE DE OLIVEIRA PENIDO e FERNANDA DE OLIVEIRA PENIDO

- VIII- ALAN PENIDO, nascido em 6-ABR-1952. Casado com ENY NOGUEIRA DE FARIA, filha de Pedro Nogueira de Faria e Ana Nogueira de Faria, neta paterna de Miguel Marinho de Faria e Artimizia Nogueira de Castro, neta materna de Serjebes Marinho de Faria e Angelina Moreira.
- 1(VIII)- ALAN NOGUEIRA PENIDO, casado com KELLY ANNE POUSA.
- 2(VIII)- PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA PENIDO.
- VII- MARIA HELENA RODRIGUES GIAROLA, nascida em 13-JAN-1937. Casada com WALDOMIRO GIAROLA, filho de Palmiro Giarola e Atília Solidea Bassi neto paterno de Giovanni Giarola e Mariana Bianchini, neto materno de Antônio Bassi e Albina Buzetti.
- O casal teve os seguintes filhos:
- 1(VIII)- JOSÉ LUIZ RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-MAR- 1956. Divorciado de MARISA LAMAC CARVALHO, com os filhos; ESTEVAM LAMAC GIAROLA, casado com BRUNA OTONI, pais de LUIZ CLAUDIO, e BELISA LAMAC GIAROLA, casada com FERNANDO VIOTI. Casado 2ª vez com MARIA DE LOURDES DE FREITAS.
- 2(VIII)- SAULO D'ANGELO GIAROLA, nascido em 17-ABR-1960. Casado com CLAUDIA ORDONES, filha de Aluisio Ordones e Zélia de Moura, pais de: JESSICA ORDONES GIAROLA e JULIANA ORDONES GIAROLA.
- 3(VIII)- REINALDO JOSÉ GIAROLA, nascido em 9-NOV-1961. Casado com RITA DE CASSIA FARIA RIVELLI, filha de Antônio Rivelli e Mirtes de Faria Rivelli, pais de GIULIA FARIA RIVELLI GIAROLA.
- 4(VIII)- ALLAN RODRIGUES GIAROLA, nascido em 12-ABR-1969. Casado com GABRIELA DE OLIVEIRA, filha de JOSÉ EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA E ZULMA. Pais de LUCA e DAVID.
- VII- EDWARD RODRIGUES DA SILVA, nascido em Itaúna em 23-JUL-1941. Casado em 29-DEZ-1972 com MARIA DO SOCORRO REZENDE RODRIGUES, nascida em Betim em 29-NOV-1947, filha de Francisco Rezende Neto e Geralda Magela Rezende; neta paterna de Marcos Ribeiro de Mendonça e Joana Maria de Rezende; neta materna de Agenor Monteiro da Silva e Maria Celina da Conceição; bisneta paterna de (Marcos Ribeiro de Mendonça) Antônio Ribeiro de Rezende e Maria da Conceição Mendonça, e de (Joana Maria de Rezende) Francisco Monteiro de Rezende e Cristina Monteiro de Rezende; bisneta materna de (Agenor Monteiro da Silva) José Luiz Ribeiro da Silva e Philomena Maria Monteiro Rezende, e de (Maria Celina da Conceição) Francisco Monteiro de Rezende e Valentina Maria de Rezende, pelos REZENDES, hexaneta de João de Rezende Costa e Helena Maria de Jesus, pelos MONTEIROS, eneaneta do Guarda Mor Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha

Matos, pelos RIBEIRO DA SILVA, pentaneta do Alferes Antônio Ribeiro da Silva e Antônia Maria de Almeida, pelos PINTO DE GÓES E LARA, heptaneta do Capitão Pedro Bernardes Caminha e Ângela de Góes e Lara.



Edward Rodrigues da Silva, hexaneto de Antônio Macedo Velho e sua esposa Maria do Socorro Rezende Rodrigues



Edward Rodrigues da Silva, sua esposa Maria do Socorro Rezende Rodrigues e seus filhos: Glenda Rezende Rodrigues, Ralph Rezende Rodrigues e Rodrigo Rezende Rodrigues

O casal teve os seguintes filhos:

1(VIII)- GLENDA REZENDE RODRIGUES, que segue.

2(VIII)- RALPH REZENDE RODRIGUES, que segue.

3(VIII)- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, que segue.

- VIII- GLENDA REZENDE RODRIGUES, nascida no Rio de Janeiro em 26-DEZ-1974. Casada em 20-MAIO-2004 com ANDRÉ VILELA BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 4-MAR-1976, filho de Márcio Maciel Brostel e Sônia Maria Vilela Brostel.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)- JOÃO VITOR RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 3-ABR-2007.

2(IX)- MARIANA RODRIGUES BROSTEL, nascida em Unai/MG, em 12-FEV-2009.

3(IX)- MATHEUS RODRIGUES BROSTEL, nascido em Unai/MG, em 5-MAR-2010.

- VIII- RALPH REZENDE RODRIGUES, nascido no Rio de Janeiro em 26-JUN-1976. Casado em 4-DEZ-2004, com ANGELA KARINE MACELAN DE ALMEIDA, filha de Nívio Ferreira de Almeida e Ilda Garcia Macelan.

O casal teve os seguintes filhos:

1(IX)- RENATA MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte, em 7-SET-1997.

2(IX)- BEATRIZ MACELAN ALMEIDA REZENDE RODRIGUES, nascida em Belo Horizonte, em 10-MAIO-1999.

- VIII- RODRIGO REZENDE RODRIGUES, nascido em Belo Horizonte, em 6-FEV-1982. Casado em Belo Horizonte, no civil em 18-ABR-2012, no religioso em 21-ABR-2012, com LUIZA DIAS DE ALVARENGA SAMPAIO, filha de Marco Antônio Sampaio e Sandra Maria Dias Sampaio; neta paterna de Antônio Zeferino Sampaio e Elza Terezinha Alvarenga Sampaio; neta materna de Antônio Maximiliano Dias e Anita Liberato Dias; bisneta paterna de (Antônio Zeferino) José Maria Sampaio e Luiza Duarte Nunes, e de (Elza Terezinha), José de Alvarenga Andrade e Silvia Lott de Alvarenga; trineta paterna de (José Maria Sampaio) Zeferino Borges Sampaio e Rufina Maria Sampaio, e de (Luiza Duarte Nunes) Luiz Marcos Nunes e Maria Carolina Duarte Nunes; tetraneta paterna de (Zeferino Borges Sampaio) Tenente Coronel Antônio Borges Sampaio e Maria Cassimira de Araújo; pentaneta paterna de (Antônio Borges Sampaio) Joaquim Borges e Joana da Silva Gouvêa, e de (Maria Cassimira de Araújo) Ludovina Clara dos Santos; hexaneta paterna de (Joaquim Borges) Manoel Borges e Anastácia Maria Sampaio, e de (Joana da Silva Gouvêa) Manoel da Silva Gouvêa e

Maria Rodrigues. O tetravô de LUIZA, T. C. Antônio Borges Sampaio, chegou ao Sertão da Farinha Podre (Triângulo Mineiro) em 1847, estabeleceu-se em UBERABA, da qual foi um dos fundadores, e instalou sua farmácia no andar térreo da primeira casa da cidade. Exerceu o magistério, foi diretor da Escola Normal Oficial, advogado, promotor de justiça, cirurgião do 32º Batalhão da Guarda Nacional, curador geral de órfãos, jornalista, escritor, literato, e prefeito de Uberaba de 1878 a 1883. Era casado com a irmã do Barão de Ponte Alta e em 2-ABR-1868, foi nomeado pelo Imperador, Cavaleiro da Ordem de Cristo.

- V- MARIA NOGUEIRA DE SOUZA (MARIQUINHA), batizada em 23-ABR-1890. Casada em 23-FEV-1911 com AURELIANO CARLOS DE CAMARGOS, filho de Valeriano Pinto de Camargos e Rita Cândida de Jesus, neto paterno de Valeriano Pinto ou Paula de Camargos e Rosa Angélica do Carmo; bisneto paterno de (Valeriano Pinto de Camargos) Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira, e de (Rosa Angélica do Carmo) Eleutério Ferreira de Matos e Ana Angélica de Jesus; trineto paterno de (Francisco de Paula Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; tetraneto paterno de (Maria Josefa de Camargo) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; pentaneto paterno de (Florência Cardoso de Camargo) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- OROMAR CARLOS DE CAMARGOS, nascido em 1912. Casado com ZILDA AUGUSTA DE CAMARGOS.
- 2(VI)- MOZART CARLOS DE CAMARGOS. Casado com sua prima BEATRIZ AMÉLIA DE CAMARGOS, filha de João Rodrigues da Silva e Maria Amélia da Conceição, neta paterna de Enok José da Silva e Maria José Rodrigues, neta materna de Miguel Pereira da Silveira e Amélia Augusta de Faria. Pais de HELTON CARLOS DE CAMARGOS E EDIR AMÉLIA DE CAMARGOS.
- VIII- 3(VI)- ESLIRA AUGUSTA NOGUEIRA, nascida em 30-JUN-1914. Casada com GESSY NUNES DE OLIVEIRA, filho de Diolinda Maria de Oliveira.
- 4(VI)- MARIA NOGUEIRA, falecida com 1 ano em 20-JAN-1918.
- 5(VI)- JEOVÁ CARLOS DE CAMARGOS, nascido em 11-ABR-1918, casado com MARIA.
- 6(VI)- EZAMIRA NOGUEIRA, que segue.
- 7(VI)- LAURA NOGUEIRA, falecida com 1 ano e 3 meses em 17-SET-1923
- 8(VI)- AUGUSTA NOGUEIRA, casada com EVARISTO.

- VI- EZAMIRA NOGUEIRA, nascida em 17-MAR-1920. Casada em 12-JUN-1937 com HEMÉTRIO CAMILO DA SILVEIRA, nascido em 15-AGO-1907, filho de José Camilo da Silveira e Ermínia Águeda da Fonseca, neto paterno de Camilo José da Silveira e Maria Cândida de Jesus, neto materno de Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto e Eulina Antônia de Faria Fonseca, bisneto paterno de (Camilo José da Silveira) Paulo Marciano da Silveira e Cândida Guilhermina de Abreu e de (Maria Cândida de Jesus) Miguel Pereira Arruda e Joaquina Cândida de Jesus, bisneto materno de (Hemétrio Jacinto da Fonseca Pinto) Francisco Severino da Fonseca Pinto e Feliciano Maria de Faria e de (Eulina Antônia de Faria Fonseca) Martinho Esteves Gaia e Cândida Ferreira da Silva, trineto paterno de (Paulo Marciano da Silveira) Manoel da Silveira e Almeida e Eulália Joaquina de Jesus e de (Cândida Guilhermina de Abreu) Antônio José Godinho e Bárbara Joaquina de Abreu.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VII)- AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, que segue.
- 2(VII)- AURI NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 18-NOV-1939. Casado com TEREZINHA IRENE DE CARVALHO, filha de João Carvalho do Carmo e Terezinha Maria de Carvalho. Pais de HEUBER CARVALHO SILVEIRA, HELDER CARVALHO SILVEIRA, HERZER CARVALHO SILVEIRA.
- 3(VII)- AURIVAL NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 2-NOV-1941. Casado com REGINA CÉLIA DE OLIVEIRA, filha de Orozimbo Ribeiro de Oliveira e Maria Ferreira da Conceição. Pais de ROGÉRIA, e ANDERSON KELER NOGUEIRA DE OLIVEIRA
- 4(VII)- AUREA NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 20-AGO-1944. Casada com JOSÉ ARTUR QUITES, filho de Artur Pereira Quites Júnior e Sueli Bechtluft Quites. Pais de ELISSON SILVEIRA QUITES E EDUARDO DA SILVEIRA QUITES.
- 5(VII)- AURITA NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 21-MAIO-1950. Casada com VALDEZ LEITE MACHADO, filho de Rômulo Machado e Ephigênia Leite Machado. Pais de SILVIA DA SILVEIRA MACHADO, GUILHERME DA SILVEIRA MACHADO E FLÁVIA DA SILVEIRA MACHADO.
- 6(VII)- AURILIO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 29-ABR-1953. Casado com GRECE PEREIRA DE OLIVEIRA, filha de Geraldo Pereira de Oliveira e Geralda Maria Francisca de Jesus. Pais de LEONARDO DE OLIVEIRA SILVEIRA E FELIPE OLIVEIRA DA SILVEIRA.
- 7(VII)- AURILENE NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 13-JUL-1955. Casada em 22-DEZ-1983 com NILTON PINHEIRO ALVES, filho de

Delciades Alves de Assunção e Maria Pinheiro Alves e divorciada em 20-AGO-1996.

8(VII)- AURIVANE NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascida em 30-SET-1958. Casada com CARLOS CUSTÓDIO TELES, filho de Marinho Ferreira Teles e Maria Basílica de São Pedro.

VII- AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA, nascido em 31-MAR-1938. Casado em 11-DEZ-1971 com ISABEL DE AZEVEDO FARIA SILVEIRA, filha de Tiago Faria e Francisca de Azevedo Faria; neta materna de Pedro Lopes de Azevedo e Isabel Álvares da Silva; bisneta materna de (Isabel Álvares da Silva) Sant-Clair Ferreira Álvares da Silva e Francisca Carolina Álvares da Silva; trineta materna de (Sant-Clair Ferreira Álvares da Silva) Manoel Ferreira Álvares da Silva e Rosena Maria Álvares da Silva e de (Carolina Álvares da Silva) Inácio Ribeiro Álvares da Silva e Isabel Álvares da Silva, 16ª neta de João Ramalho e Bartira ou Isabel Dias, filha do Cacique TIBIRIÇA.

1(IX)- LILIAN DE AZEVEDO SILVEIRA MONTEIRO, nascida em 4-MAIO-1973. Casada com ALUIZIO MONTEIRO JÚNIOR. Pais de LAIS e MARINA.

2(IX)- GISELE AZEVEDO SILVEIRA, nascida em 11-MAIO-1975. Casada com LEONARDO JOSÉ FERREIRA SILVA. Pais de LETICIA.

3(IX)- CIBELE AZEVEDO SILVEIRA BORBA, nascida em 27-NOV-1980. Casada com HENDERSON LOUREIRO BORBA. Pais de SAULO NOGUEIRA BORBA.

IV- UMBELINA NOGUEIRA DUARTE (BELICA), nascida em 4-MAR-1859. Casada em 6-FEV-1875 com ANTÔNIO FELIPE DE CAMARGOS, nascido em 1852, filho de Francisco de Paula Camargos Júnior e Rita Laurinda do Carmo; neto paterno de Francisco de Paula Camargos e Maria Pinto Siqueira; bisneto paterno de (Francisco de Paula Camargos) Francisco Alves de Carvalho e Maria Josefa de Camargo; trineto paterno de (Maria Josefa de Camargo) Gabriel da Silva Pereira e Florência Cardoso de Camargo; tetraneto paterno de (Florência Cardoso de Camargo) João Lopes de Camargo e Isabel Cardoso de Almeida.



Umbelina Nogueira Duarte, trineta de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO e sua sobrinha
Maria Amélia da Conceição, pentaneta de ANTÔNIO

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(V)- OSÓRIO AUGUSTO DE CAMARGOS, que segue.
- 2(V)- GUIOMAR AUGUSTA DE CAMARGOS, nascida em 1885.
- 3 (V)- FRANCISCO DE CAMARGOS, nascido em 1888 (gêmeo).
- 4(V)- IZAURO DE CAMARGOS, nascido em 1888(gêmeo).

- V- OSÓRIO AUGUSTO DE CAMARGOS, nascido em 1878. Casado em 25-JUL-1907 com DAGMAR AUGUSTA GUIMARÃES, filha de Ludovico Ferreira Guimarães e Marfisa Augusta Guimarães.

O casal teve os seguintes filhos:

- 1(VI)- LADÁRIO GUIMARÃES DE CAMARGOS (TUCHA). Casado com CÉLIA MARIA DOS SANTOS, filha de Caetano José Chaves e Lucilia dos Santos Chaves. Pais de SÉRGIO LACEL DE CAMARGOS, MARCOS LACEL DE CAMARGOS e VÂNIA. BEATRIZ DE CAMARGOS.
- 2(VI)- MOZART SMITH CAMARGOS, casado com ELZA INGÊNITO DE CAMARGOS. Pais de MOZART, e REINALDO.
- 3(VI)- VIOLETA GUIMARÃES DE CAMARGOS, casada com VICENTE CECÍLIO DOS SANTOS. Pais de NIALVA, casada com o americano GORDON.
- 4(VI) DARIO GUIMARÃES DE CAMARGOS, casado com LUIZA FONSECA. Pais de GUILHERME OSÓRIO e ANA DAGMAR.
- 5(VI) CECI CAMARGOS, casada com ELIEZER. Pais de MIGARD, DÁLVIO e ANA APARECIDA.

- III- FELISBERTA RODRIGUES DE MACEDO. Residia no distrito de Brumado em 17-MAIO-1848. Falecida em 15-MAIO-1855. Casada com o Alferes JOSÉ RODRIGUES RIBEIRO, nascido e batizado na capela de São Sebastião de Itatiaiusú, filho de Domingos Ribeiro Rodrigues e Rosa Alves de Assumpção, casado 1ª vez com Maria Angélica de Jesus, sem filhos. Está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim o inventário datado de 1859 e o testamento de Felisberta Rodrigues de Macedo, natural e moradora em Itatiaiusú, filha do capitão Manoel Rodrigues da Silva e Jacinta Perpétua de Macedo, já falecidos. Casada com José Rodrigues Ribeiro, sem filhos. Testamenteiros: primeiro Zacarias Alves Antunes; segundo o capitão Antônio Rodrigues Fonseca; terceiro o major Guilherme Pereira Arruda, prêmio de 100 mil reis. Libertou os escravos: Joaquina e os filhos João e Marcos; Sabina; Clementina e Teresa. Deixou a terça para Zacarias Alves Antunes. Nomeou herdeiros de seus bens os sobrinhos e sobrinhas

filhos de Mauricio Joaquim da Silva, casado com sua irmã Maria Umbelina Rodrigues de Macedo. O testamento foi escrito por Venâncio José Pinto, em 10-MAIO-1855 na Fazenda Boa Vista, distrito de Itatiaiusú. Felisberta casou com 50 anos, com o Alferes José Rodrigues Ribeiro. O testamento de José Rodrigues Ribeiro, está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim, feito na Fazenda Boa Vista em 3-OUT-1840 pelo padre Francisco de Paula Teixeira. Deixou a terça para Felisberta. Nomeou herdeiras as filhas naturais que teve com Maria Joaquina de Jesus; Constancia Rodrigues Ribeiro nascida em 1825 em Mateus Leme e Mariana Rodrigues Ribeiro, nascida em 1827 em Mateus Leme. Deixou 80 mil reis para sua sobrinha e afilhada Maria Antônia, casada com Felício Alves de Carvalho, residente em Mateus Leme. Testamenteiros; primeiro sua mulher Felisberta; segundo seu irmão João Rodrigues Ribeiro; terceiro seu compadre Felício Alves de Carvalho. Em 17-MAIO-1848, Felisberta moradora no distrito de Brumado, fez petição alegando que o inventário de José Rodrigues Ribeiro estava onerado com os encargos de duas meias, sendo uma da primeira mulher Maria Angélica de Jesus e a outra de Maria Tereza tia e madrinha de José Rodrigues, já registradas e de cujas heranças era o seu finado marido responsável e anexou recibo de pagamento que fez em 18-MAIO-1848. O monte mor líquido da herança deixada por José Rodrigues Ribeiro foi de 6 contos e 282.010 reis, que foi repartido entre sua filhas naturais Constancia e Maria e a viúva Felisberta que ficou com terça.

- III- JACINTA RODRIGUES DE MACEDO. Nascida e batizada na Capela de Nossa Senhora da Conceição de Brumado do Paraopeba (atual Conceição de Itaguá, distrito de Brumadinho). Falecida em 18-SET-1850 em Itatiaiusú/MG. Está arquivado na Casa de Cultura de Bonfim, o testamento de Jacinta Rodrigues de Macedo datado de 1856, moradora em Itatiaiusú/MG, natural de Brumado do Paraopeba, filha do capitão Manoel Rodrigues da Silva e Jacinta Perpétua de Macedo, já falecidos. Solteira, sem filhos. Herdeiros nomeados: sua irmã Felisberta Rodrigues de Macedo. Testamenteiros; primeiro sua irmã Felisberta, segundo o capitão Manoel Antônio da Fonseca, terceiro Antônio Rodrigues da Fonseca, com prêmio de 100 mil reis. O testamento foi feito na Fazenda Boa Vista, distrito de Itatiaiusú em 6-OUT-1840, escrito por Manoel Antônio de Faria e assinado por Antônio Alves Negrão, a rogo de Jacinta Rodrigues de Macedo, tendo por testemunhas: Antônio Joaquim Cardoso Guerra, Francisco Alves Negrão, José Martins Pereira, Antônio Ferreira Teles e Antônio Alves Negrão. Abertura em 18-SET-1850 pelo padre Francisco de Paula Teixeira. Aceitação pela testamenteira Felisberta Rodrigues de Macedo, em Bonfim/MG, em 4-OUT-1850.

§ 4º

- II- MARIANA CONSTANÇA DE MACEDO (filha Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), casada com MANOEL LUIZ PACHECO

§ 5º

- II- ANA RITA CONSTANÇA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima). Casada com o Capitão MANOEL DE ARAÚJO ALVES, natural de São Pedro de Esmeriz, Comarca de Barcelos, Vila Nova de Famalicão, arcebispado de Braga, filho de Baltazar de Araújo Alves e Maria Josefa de Araújo. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV) MARIA, nascida em 4-AGO-1792, batizada (Livro de Batizados de Raposos de 1762 a 1806, folha 182A) na Capela de Santana do Arraial Velho, pelo padre Antônio Caetano do Amorim Soares, em 29-AGO-1792, tendo por padrinhos o tio materno padre Manoel Martins de Macedo e a avó materna Mônica Maria de Jesus, estes freguesia de Congonhas de Sabará.

§ 6º

- II- ISABEL CLARA DE MACEDO (filha de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), nascida em Congonhas de Sabará (Nova Lima). Casada com JOÃO DE ALMEIDA LIMA, nascido em Congonhas de Sabará, filho de Dionísio de Almeida Lima e Isidora Teresa Joaquina. Moradores no Morro do Maia em Raposos/MG. O casal teve os seguintes filhos:

- 1(IV) MARIA, nascida em Raposos/MG em 18-MAIO-1789, batizada na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, em 1-JUN-1789 pelo seu tio o padre Manoel Martins de Macedo, tendo por padrinhos o Vigário Geral de Sabará João Correia da Silva e a avó materna Monica Maria de Jesus.
- 2(IV) FELIPE, nascido em Raposos/MG em 12-NOV-1792, batizado na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, pelo padre Nicolau Gomes Xavier, em 13-NOV-1792, tendo por padrinhos o padre Felipe Coelho Fontoura e Rita Mariana Brandão, filha do alferes Henrique Brandão.
- 3(IV) DIONÍSIO, nascido em Raposos/MG em 12-AGO-1793, batizado na Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Raposos, pelo padre Felipe Coelho da Fontoura, em perigo de vida.

- 4(IV) THOMÁS, nascido em Raposos/MG em 29-DEZ-1795, batizado na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, pelo padre Manoel das Neves Ribeiro em 6-FEV-1796, tendo por padrinhos o coronel Antônio Barbosa da Silva e sua filha Feliciano Rosa Barbosa, da freguesia de Sabará.
- 5(IV) JOAQUINA, nascida em Raposos/MG em 13-AGO-1797, batizada na Ermida do Menino Deus do Morro do Maia, batizado pelo padre José de Brito em 21-AGO-1797, tendo por padrinhos o capitão Fernando Alves de Souza e Ana Maria de Jesus, mulher do coronel Antônio Barbosa da Silva.

§ 7º

- II- MANOEL MARTINS DE MACEDO (filho de Antônio de Macedo Velho, do § 1º nº I), ordenado padre. Nascido e batizado na freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Congonhas de Sabará (Nova Lima/MG). Falecido em Congonhas do Campo/MG, Livro I.1, folha 232v, sepultado em 30-ABR-1815 no adro da Matriz de Congonhas do Campo, paramentado com as vestes sacerdotais, vigário Antônio Carlos Machado de Magalhães Botelho. Seu inventário e testamento estão arquivados em Sabará, onde declara que seus pais já eram falecidos. Nomeou herdeiro e testamentário Manoel Ferreira de Azevedo, casado com sua sobrinha Jacinta Perpétua Brandão. O testamento foi feito em Brumado, freguesia de Congonhas do Campo, termo de Queluz (Conselheiro Lafaiete). Em seu inventário consta que possuía bens no Arraial de Brumado do Paraopeba e que estavam em poder de uma mulher de nome Joana. Na relação de bens consta, escravos, cavalo, livros e créditos.

§ 8º

- II- ANTÔNIO MARTINS DE MACEDO (filho de Antônio Macedo Velho, do § 1º nº I).

§ 9º

- II- JOSÉ BENTO DE MACEDO (filho de Antônio Macedo Velho, do § 1º nº I).

FONTES:

Primárias:

- 1- Arquivo Público de Minas Gerais
- 2- Museu Regional de São João del Rei/MG
- 3- Museu do Ouro de Sabará/MG – Casa de Borba Gato
- 4- Instituto Histórico de Pitangui/MG
- 5- Museu de Pará de Minas/MG
- 6- Arquivo Público de Pará de Minas/MG
- 7- Instituto Cultural Maria de Castro Nogueira de Itaúna/MG
- 8- Casa de Cultura de Bonfim/MG
- 9- Arquivo da Cúria Metropolitana de Belo Horizonte/MG
- 10- Arquivo da Cúria de Mariana/MG
- 11- Arquivo da Cúria de Divinópolis/MG
- 12- Arquivo Judicial de Itapecerica/MG
- 13- Livros Paroquiais de Pitangui/MG
- 14- Livros Paroquiais de Itaúna/MG
- 15- Livros Paroquiais de Pará de Minas/MG
- 16- Livros Paroquiais de Mateus Leme/MG
- 17- Cartório Registro Civil de Itaúna/MG
- 18- Mapas de População em 1831 e 1832 de Itaúna, Betim, Pará de Minas, Mateus Leme, Contagem, Belo Horizonte, Bonfim, Itapecerica, Desterro(Marilândia), Divinópolis, Itatiaiuçú

Livros e Revistas:

- 1- LEME, Luiz Gonzaga da Silva. Genealogia Paulistana. São Paulo, Dubrat e Cia, 9 volumes.
- 2- COSTA, Joaquim Ribeiro. Toponímia de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1970, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.
- 3- FERREIRA, Washington Marcondes, Os Abreus de Taruaçu – I – Costados, artigo publicado na Revista da Asbrap N° 8 – Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia, São Paulo/SP, 2001
- 4- MENDONÇA, José. História de Uberaba, Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.

- 5- PONTES, Hildebrando. História de Uberaba e a Civilização do Brasil Central. Uberaba, 1974, Academia de Letras do Triângulo Mineiro.
- 6- DIOMAR, Oswaldo. Genealogia de Carmo do Cajuru, 2004. Divinópolis, Gráfica Sidil.
- 7- RODRIGUES, Aldair Carlos. Sociedade e Inquisição em Minas Colonial: Os Familiares do Santo Ofício (1711-1808), São Paulo, 2007. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a colaboração de meu sobrinho ALAN PENIDO, de meu primo AUREO NOGUEIRA DA SILVEIRA e de JOSE EDUARDO DE MARCO PESSOA, também descendente de ANTÔNIO DE MACÊDO VELHO, que colaborou muito, pesquisando em Portugal.